

Diário de Lisboa

Director — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORTIANO, 44 a 48—LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR—JOÃO CHRYSÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

VITÓRIA JUSTA

A natureza propõe problemas, mas a nós, os homens, compete resolvê-los. Que sabemos acerca dela, das suas energias, das suas leis, dos seus segredos e das suas incontestáveis maravilhas? Muito pouco, a-pesar da ciência moderna, da experiência das gerações, das descobertas e conquistas, dos progressos da inteligência e da técnica.

O homem bate-se com tremendas dificuldades para resistir à destruição que se vai operando em todos os sectores da Criação. A vida conserva-se num combate continuo com inimigos e obstáculos que tendem a alargar a sua acção. Dessa luta nasceu a civilização ou seja o conjunto de faculdades operosas, de recursos inesgotáveis, de normas pragmáticas, de instrumentos e ideias, de princípios e disciplinas, de crenças e convicções de que dispomos para fundar a Cidade, contrapondo-a à selva e aos impiedosos fatalismos.

A educação representa a transmissão duma herança, um capital que se vai acumulando e crescendo, a-fim de que os povos não careçam de

voltar atrás, repetindo os passos e as amargas hesitações dos avós. A regra é esta: «aproveita as velhas lições, mas adquire, pelo trabalho e pelo pensamento, mais vasto e profundo conhecimento das coisas, de modo que sejas, a pouco e pouco, senhor do teu destino».

Para o homem, viver é avançar em saber e poder, subtraindo-se, com a casa, o templo e a escola, ao domínio dos elementos que não se lhe mostram nem submissos nem clementes. A natureza não tolera a inércia nem nas suas forças, nem nas suas obras. Gera e destrói, subjuga e domina. Só nos deixa uma possibilidade de lhe resistirmos — estudá-la, explicá-la e captá-la em nosso favor. Quem assim não fizer, reduzindo os erros ao mínimo e elevando ao máximo a exploração das suas riquezas, vem a ser escravo da sua própria liberdade.

O universo oferece e dá tudo, mas com a condição de não cometermos imprudências. Pense-se no

(Continua na 11.ª pag.)

Alexander

deixou Atenas
e pouco depois
recomeçou o ataque
ao Q. G. britânico

ATENAS, 13—O comandante supremo das forças aliadas no Mediterrâneo, marechal de campo Alexander, partiu ontem de Atenas. A «ELAS» recomeçou a bombardear com artilharia pesada a zona onde se encontra o Quartel General britânico. De cinco em cinco minutos caíam granadas nessa parte da cidade. Alguns edifícios onde se alojam os soldados britânicos foram ontem dinamitados pela parte exterior. Noutros edifícios, também ocupados por forças britânicas registaram-se fogos porque os homens da «ELAS» lançaram sobre eles bombas incendiárias.

Na noite de segunda para terça-feira chegaram a Atenas novos reforços da «ELAS», que se dirigiram para os subúrbios ocidentais da cidade, onde foram esta manhã metralhados pela R. A. F.

Anuncia-se que o objectivo da visita do marechal Alexander, acompanhado pelo ministro residente Mac Millan, foi o de «conferenciar com o general Scobie sobre as medidas necessárias». Alexander viajou de avião e seguiu do aeroporto para a cidade num carro blindado precedido por um tanque «Sherman». Alexander esteve menos de 20 horas na Grécia.—(R.).

Lutou-se toda a noite em Atenas

ATENAS, 13—A luta continuou toda a noite acompanhada de aumento de

(Continua na pag. central)

Na Dinamarca

voltaram a registar-se

ACTOS DE SABOTAGEM

ESTOCOLMO, 13—O «Stockholms-Tidningen» recebeu a informação de que em Copenhague e noutras cidades da Dinamarca se registaram, nos últimos dois dias, novos actos de sabotagem praticados pelos patriotas.

Nos estaleiros de construções e reparações navais de Copenhague deram-se grandes explosões, seguidas de violentos incêndios. A maior parte das oficinas ficou destruída. Houve também explosões em 3 barcos ancorados no porto, os quais se afundaram.

Várias fábricas da Dinamarca foram devastadas por incêndios.—U. P.

O avanço do 1.º Exército

na frente do Roer
ameaça de rotura
as posições alemãs

PARIS, 13—O correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow, dava esta manhã o seguinte resumo da situação na frente ocidental: ontem, à noite, o avanço do 1.º Exército americano do general Hodges, para Roer, era considerado, em alguns círculos, como tendo atingido a defesa alemã semelhante à que existia, nos meados de julho, quando se rompeu a frente, em Saint Lô, rompendo esse de que resultou a grande inundação através da França.

Indubitavelmente, a resistência alemã, fortalecendo-se aqui, torna o avanço ao longo da frente difícil, embora se tenha atingido já um ponto a 2 quilómetros de Duren, mantido apenas por fortes retaguardas, enquanto o grosso das forças alemãs atravessou o Roer, para tomar novas posições. Deve lembrar-se, todavia, que o rompimento de julho não contava com barreiras fluviais. Os rios causam, habitualmente, pausas necessárias para reunir tropas frescas, e o inimigo pode servir-se dessa pausa para preparar-se para repelir o ataque frontal.

A batalha pela posse da zona do Sarre

Enquanto o 7.º Exército, mais ao sul, se acha em frente das defesas alemãs, as forças do 3.º Exército do general Patton lutam heroicamente contra violenta resistência nas testas de ponte do Sarre. Nalguns casos, tiveram de recuar, para anular fortins que os alemães tinham reocupado, infiltrando-se nas linhas americanas durante a noite. Noutros casos, foram obrigados a retirar de aldeias quase inteiramente limpas, a fim de permitir aos aviões reduzir ao silêncio posições fortificadas, que se recusavam a ren-

(Continua na 12.ª pag.)

As forças

que ocuparam Seltz
fizeram uma penetração
de 8 quilómetros
em território alemão

PARIS, 13—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As tropas aliadas, avançando em direcção ao rio Roer, no sector Julich-Duren, ocuparam Pier Merken e Hoven. Encontrámos forte resistência dos alemães em Mariaweller e travam-se combates de casa em casa em Derichweiler. Mais ao sul, continua a luta em Gey e na região ao sueste.

Ontem, os nossos caças bombardeiros atacaram objectivos de Julich, Duren, Vettweiss e Euskirchen e nas proximidades do rio Roer, ao sul de Duren.

As nossas unidades que se encontram para além do rio Sarre repeliram numerosos contra-ataques nas proximidades de Dillingen e estão empenhadas em violentos combates em Franklaubert, a leste de Sarrelouis. Ao nordeste de Sarregemund, num ponto a seis quilómetros e meio, as tropas aliadas atravessaram o rio Blies, que neste local constitui fronteira franco-alemã e entraram em Habkirchen. A leste de Sarregemund, avançámos até quilómetro e meio de Obergailbach.

A nordeste de Hagenau as nossas forças dominaram a resistência do inimigo e avançaram pelo vale do Reno, mais de 12 quilómetros. Forças aliadas penetraram nas defesas da Linha Maginot e ocuparam Seltz, sem terem encontrado resistência apreciável do inimigo. Em vários pontos, as nossas unidades já se encontram a mais de oito quilómetros da fronteira franco-alemã.

Caças-bombardeiros provocaram a explosão de um depósito de gasolina em Zweibrücken e atacaram objectivos ferroviários entre Landau e Karlsruhe e em Monsheim, a oeste de Worms. Ontem à tarde, bombardeiros pesados com escota atacaram a cidade industrial e centro ferroviário de Witt no Ruhr. Ontem à noite uma poderosa formação de bombardeiros pesados atacou Essen e bombardeiros ligeiros atacaram Osnabrück. Foram abatidos durante o dia 21 aviões alemães.—(Reuter).

Os comboios em França

BARCELONA, 13—O tráfego ferroviário Paris-Madrid, que havia de recomeçar na próxima sexta-feira, não pode ainda estabelecer-se por estarem danificadas as instalações ferroviárias na região de Bordeus. Os comboios farão a viagem passando por Hendaya, Tours e Vierzon.—(R.).

A lavoura da Estremadura

apresentou hoje ao Governo
os seus problemas mais instantes

Terminou esta tarde a série de reuniões do sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, com os representantes da lavoura nacional, aproximando o Governo da lavoura, e permitindo aquele tomar um conhecimento directo e perfeito de todas as questões. A primeira dessas reuniões efectuou-se em outubro passado, com a deslocação do sr. subsecretário da Agricultura do Porto. A última, destinada aos representantes da lavoura dos concelhos da provincia da Extremadura situados ao norte do Tejo, realizou-se hoje, pelas 15 horas, na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Presidiu o sr. engenheiro Homem de Melo. Assistiram os srs. eng.º Botelho da Costa, director geral e secretário do Ministério da Economia, eng.º Aurélio Marcos Pereira, director geral adjunto, vários chefes e técnicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, e muitos lavradores da referida região.

No começo da sessão, o sr. Teixeira de Figueiredo deu a conhecer as sugestões e pedidos que os representantes da lavoura entenderam e julgaram necessário apresentar.

Em síntese, pode afirmar-se terem sido solicitadas ao Governo a revisão das leis actuais sobre hidráulica agrícola, com uma melhor adaptação às exigências da exploração da terra, e a redução da taxa dos juros de empréstimos concedidos à lavoura pelas Caixas de Crédito Agrícola Mutuo, para que estes não sejam superiores aos que são celebrados pelo Banco de Portugal.

Os agricultores da Estremadura, pela voz do seu representante, lembraram ainda que a assistência técnica oficialmente prestada deverá ser

ciente em cada concelho. Preconizando a organização dos Grémios da Lavoura em Federações, que lhes garantam representação activa nos organismos superiores, pediram também os interessados que as taxas a que estão sujeitas as obras hidráulicas, a limpeza dos cursos de água e a recolha de limos e algas sejam igualmente diminuídas.

Depois destes problemas de ordem geral, foram apreciadas várias questões interessando principalmente certas e determinadas regiões. Está neste caso o problema do leite na região produtora de Loures. Os produtores desta região entendem que os produtos alimentares para o gado leiteiro deverão ser entregues aos Grémios da Lavoura, e por estes distribuídos, de forma a garantir-se o leite necessário para a área de abastecimento da cidade de Lisboa.

O cálculo do preço da venda do leite deverá, no entender dos referidos produtores, obedecer a um critério diferente do actual, isto é, atender-se primeiro ao custo da produção, e depois fixar-se então o lucro para o intermediário, ou retalhista. Quere dizer, o preço da venda ao publico deverá basear-se no custo do produto, solução justa e compensadora para os produtores.

A hora do nosso jornal fechar, continua a reunião com o maior dos interesses. Estão a ser apresentadas outras pretensões a que a Lavoura da Estremadura aspira, entre as quais a que diz respeito à guarda rural, missão que poderia ser desempenhada pela Guarda Nacional Republicana. Na sessão usaram várias vezes da palavra alguns presidentes de Grémios,

(Continua na pag. central)

Sempre 969

fixe

"Sempre fixe" no Porto sempre "fixe"

O numero de hoje do «Sempre Fixe» traz na sua primeira pagina um oportuno comentário de Francisco Valença a um acontecimento de arte que suscitou o maior interesse na população do Porto. Além das suas habituais secções de teatro, desporto, comentários da semana, inclui também escolhida colaboração, digna de realce pelo espirito que revela.

O Socorro de Inverno

Em Porto de Moz

PORTO DE MOZ, 12—A fim de se organizarem as comissões para o Socorro de Inverno, esteve nesta vila o sr. governador civil do distrito de Leiria.

SOGRAPE

OS MELHORES VINHOS
DAS MELHORES MESAS

SOC. COMERCIAL DOS VINHOS
DE MESA DE PORTUGAL, LDA.
R. Ferreira, 487—PORTO—Telef. 189
LISBOA
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Ant. Maria Cardoso, 27—Tel. 28949

PORTO SANTHIAIGO

Agente no sul do País
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

Máquina de calcular

FACIT

Poupa o tempo e o cérebro
Soc. Com. Luso-Americana, Lda.
LISBOA—R. da Prata, 145
PORTO—R. Sá da Bandeira, 339

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A



Antonio Caricias

Hoje, ás 21 e 30, magnifico espectáculo com a alegria esultante de Antonio Caricias, nas suas anedotas e canções jo-cosas. Completam o programa as queridas artistas Ilda Silva e «Maria José», a juvenil promessa de 1945, e ainda os apreciados cantadores José de Castro e Fernandes Mardureira. Acompanhamentos pelos excelentes músicos JAIME SANTOS e MARTINHO D'AS-SUNÇÃO. Direcção artística de Linhares Barbosa.

OS 70 ANOS de Winston Churchill

A mais completa reportagem gráfica até hoje publicada em Portugal sobre a vida do Primeiro ministro inglês. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista portuguesa de categoria europeia!

FOI DEMITIDO o fiscal geral interino dos Hospitais Cívis

O «Diário do Governo» publica hoje um despacho do sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Cívis, punindo com demissão, por efeito do parágrafo 2.º do artigo 6.º do Regulamento dos Funcionários Cívis, Alexandre dos Santos Pinto, adjunto do fiscal-geral dos mesmos hospitais que actualmente exercia a função de fiscal-geral. Esta pena foi aplicada em consequência da sindicancia que se está a fazer aos serviços de fiscalização dos Hospitais Cívis.

REPARAÇÕES DE ESTRADAS

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje das 15 e 15 às 16 horas, os concursos publicos para a arrematação de quatro empreitadas de reparação de estradas.

A primeira diz respeito á reparação do ramal da estrada nacional n.º 108-2.ª classe, em Ferreiras, no Algarve, troço entre quilómetros 0,000 e 12,050, cuja base de licitação é de 1.273.717\$00. A segunda é a reparação do troço do ramal da Estrada Nacional 12-2.ª, que constitui a travessia de Ermezinde e a base é de 304.940\$00. A terceira é também a reparação da estrada nacional n.º 20-2.ª classe, na travessia da povoação de Pinhão, distrito de Vila Real, com base de 270.039\$00. A última praça referia-se á reparação do ramal da estrada nacional n.º 3-2.ª para S. Bento da Porta Aberta, troço que constitui a travessia de Paredes de Coura, sendo a importância da base de 100.249\$00.

TRIBUNAIS

Condenados por furto

No 1.º tribunal (Boa Hora) foram julgados Luiz Jorge da Silva, Alfredo da Conceição e José Pereira Amorim, acusados de furto de 200 peles de ovelha, um pote de leite, roupas, etc. Foram condenados, o primeiro, em 6 anos de prisão maior celular ou 9 de degredo; o segundo, em 18 meses de prisão correccional; o terceiro, em dois anos de prisão celular ou três de degredo.

MAPAS ANTIGOS DE PORTUGAL

gravuras com vistas e costumes dos séculos XVII, XVIII e XIX, grande colecção em exposição no Secretariado Nacional de Informação, das 13 ás 18 horas.

BALLET PILY y MILY

OITO ESCULTURAIS ARTISTAS

AMANHÃ no MIAMI

Uma escadaria monumental para a cidade universitária de Coimbra

COIMBRA, 13. (Pelo telefone).—Começaram os trabalhos para a construção da escadaria monumental que dará acesso á Grande Praça de D. Dinis da futura Cidade Universitária. Para esse efeito, desapareceram os primeiros degraus das antigas escadas do liceu e a esta obra será sacrificada a «Sublime Porta» dos Hospitais da Universidade.

A praça de D. Dinis ocupará não só o largo do Castelo, como toda a área do edificio pom-balino e respectiva arcada, que começaram também a ser demolidos.

Este edificio, que há pouco chegou á altura do 1.º andar, foi mandado construir quando da reforma universitária do Marquês de Pombal e era destinado ao Observatório Astronómico, não se concluiu e disse aponta-se como causa o reconhecimento de o local «estar exposto aos abalos ocasionados pelo rodar dos carros nas calçadas».

Para esta construção, que depois foi transformada em dependências dos Hospitais da Universidade, demoliu-se o velho e histórico castelo de Coimbra, a que estava ligada a grande figura de Martin de Freitas.

Rádio Clube Português

Hoje, pelas 21,30, RADIO CLUBE PORTUGUÊS transmite o seu habitual programa de Musica da América. Os pianistas Arthur Gold e Robert Fizdale e a orquestra David Rose preencherão as duas partes do programa, dedicados respectivamente á Musica de Concerto e á Musica de Teatro da América.

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel & Irmão

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676
A'S 21 HORAS



Alberto Cardia

O Grupo de Beneficencia (Amigos do Fado).

Apresenta ao dignissimo Publico o seu 2.º Espectaculo de Fados e Variedades em que colaboram 16 artistas entre eles e por especial deferencia com o Grupo amigos do Fado um conhecido e Antigo Fadista. ENTRADA 2\$50.

Amanhã a distinta actriz OLGA FRANÇA. Sexta-feira continuação do Concurso do Outono.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Uma homenagem na Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Os empregados da Companhia Portuguesa Rádio Marconi prestaram uma significativa homenagem ao respectivo administrador-delegado, sr. engenheiro Vás Pinto.

O pessoal dirigiu-se á sala do conselho, onde momentos depois compareceu o sr. engenheiro Vás Pinto, que foi recebido com uma calorosa e prolongada salva de palmas.

O sr. Francisco Pontes, em nome de todos os seus colegas, dirigiu ao homenageado uma calorosa saudação e afirmou que o pessoal da Rádio Marconi estava em desacordo com a actual direcção do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas por esta ter dirigido um officio ao «Diário Popular» com afirmações injustas e descabidas referentes á actuação da direcção da Rádio Marconi. O orador afirmou que todo o pessoal estava profundamente grato á companhia pelos inumeros beneficios concedidos e reafirmou a lealdade e a dedicação sem limites que todos lhe tributam.

O sr. engenheiro Vás Pinto, profundamente comovido, agradeceu a inesperada e espontanea manifestação, dizendo que há muito tinha formada a sua opinião quanto aos seus colaboradores e afirmou que tinha a maior confiança no pessoal que servia sob a sua direcção, terminando com um «viva» ao pessoal da Rádio Marconi.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Leonor de Azevedo Coutinho Correia.



Bom Remédio para Reumatismo

Muitas pessoas constatarem que era bom, quando têm um ataque de reumatismo, fazer, sem demora, um tratamento de Sais Kruschen. Geralmente, sentem-se melhoras ao fim de uma semana e, continuando com o tratamento, as dores acabam por desaparecer.

A dose para os casos de reumatismo é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente, logo pela manhã, em jejum. Esta dose regular é também útil nos casos de lumbago, dores nas costas e outros incómodos causados pelo excesso de ácido úrico.

Kruschen actua de duas formas. Estimula os rins e auxilia-os a expelirem o ácido úrico acumulado e, simultaneamente, os intestinos a cumprirem a sua missão. Assim evita a formação de novos depósitos de ácido úrico. Se é uma vítima de dores reumáticas, experimente Kruschen durante um mês — dar-lhe-á alívios.

Vende-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50.

KRUSCHEN

Avenidas Novas

Se V. Ex.ª mora nas Avenidas, porque não experimenta os magnificos cafés puros ou lotados da

PÉROLA DE CHAIMITE?

Faça uma experiência.
Av. Duque d'Avila, 38, 38-A (edificio do Colégio Académico)

AMANHÃ, NO
Estreia do **MIAMI**
BALLET PILY y MILY
OITO FORMOSAS ARTISTAS

Artemis

49, RUA DO CARMO, LISBOA

Camisaria, malhas, meias, luvas e novidades para homem e senhora

ABRE NO PRÓXIMO
SÁBADO, 16, ÀS 17 HORAS

STOP

MIAMI

O MAIS ELEGANTE
E ANIMADO DANCING
DE LISBOA

O maior êxito da capital

RIMA y sus 3 MACARENAS
CONJUNTO DE BAILE ESPANHOL

ORQUESTRA **SOUSA PINTO**
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

SÁBADO:

ORQUESTRA **CARAVANA**

Não se fala noutra coisa! Não se fala noutra coisa!

Não se fala noutra coisa!

Não se fala noutra coisa!

O ÊXITO PERMANENTE

O BOM PASTOR

DA PARAMOUNT, NO EDEN

Não se fala noutra coisa! Não se fala noutra coisa!

ARCADIA O DANCING N.º 1 — DE LISBOA —

Exito formidável e colossal do programa de VARIEDADES INTERNACIONAIS

Mercedes BEGOÑA

A mais categorizada atracção que se exhibe em Lisboa

FLORIANA RICCARDI

Escultural estrela de baile clássico

ELVY AND JAURY

Parelha de baile acrobático fantasia

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

Conjunto coreográfico de baile moderno

ESTER DE GUEVARA — PEPITA NARVAEZ

NOLY-LU — ANGELITA LOPEZ — BELISANDA MACEDA — MARUJA

PONCELA — ISABELITA MORALES, etc., etc.

DUAS GRANDES ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO

ASTROS MELODICOS

e seus cantores

ARCADIA-BOYS

COM O CONCERTISTA JOÃO SILVEIRA

3.ª FEIRA, 19, estreia do BALLET

ESTRELAS DE ESPANHA

com HISA DE VARIN e JUAN OBRADOR

DOMINGO: das 17,30 às 20 **CHÁ-DANÇANTE** com todas as atracções

CONCHA

O mais característico
CABARET DA CAPITAL

Tôdas as noites um programa de agrado absoluto com as atracções que o público aplaude

CARMEN MONTECRUZ

MARUJA RUIZ

PEPITA GARCIA — CARMELITA GALLARDO

e a moderna ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

com o animador português **Alfredo Lopes**

Victoria Bar-Dancing

(Antigo Café Favorita) — Parque Mayer

Orquestra **MARILISA** com o seu vasto e escolhido repertório

Aos sábados e domingos de tarde:

CHÁS DANÇANTES

O Dancing mais animado de Lisboa

Admissão seleccionada

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES

Um categorizado programa de variedades com as mais notáveis atracções internacionais que actualmente se exhibe em Lisboa

VELEZ-ARAQUE

Parelha de baile clássico espanhol

e **RAFAEL de la CRUZ — PEPITA MARTINEZ**

Maruja Guerrero — Tina de Segura — Hermanas Sandra — Paquita Serrano — Vera Frey — Maria de los Dolores — Mily Marga — Lili Frances — Ballet Andaluza — Orquestra Cristal e de novo o grande êxito musical da temporada

QUINTETO MURILLO

com o cantor
JOSÉ SEGARRA



CASABLANCA

Parque Mayer

Às 21 e 30 horas

Grande Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas

30 formidáveis artistas 30

15 grandiosas atracções 15

SUCESSO FORMIDÁVEL DE:

LOS ROULANDS — PILY CARBONELL — JOÃO ALEIXO

GRANDIOSO SUCESSO DE:

Lolita Bahamonde — Bengala — Guiomar da Conceição — Ballet Pily y Mily — Mimi Alcobia — Mário Nicolau — Mário Paninho — José Valério — Miguel Ramos — Raúl Nery e
ORQUESTRA INTERNACIONAL

OLIMPIA CLUB

APRESENTA O MAIOR ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

ANITA COSTA

Estrêla de Baile de grande categoria internacional e artística e ainda as simpáticas e consideradas bailarinas espanholas

PILY CARBONELL e HERMANAS ROSALES

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Sistemas de agrupação

Cada indivíduo deve ter a sua «ficha pessoal». As fichas, como é sabido, classificam-se e organizam-se em «ficheiros». Com estes «ficheiros» criou-se uma ciência ou uma técnica útil nas sociedades modernas—a estatística. O estado, profissão, distribuição corográfica dos homens que habitam dentro dum país, não tem segredos: basta ir ao «ficheiro» e lá está o homem. Os «ficheiros» respondem a tudo e por isso há estatísticas de variadíssimas modalidades, desde a agrícola à criminal. Ora, vai tomando corpo uma ideia que me parece fértil em consequências úteis. Esta ideia baseia-se naquilo a que nós podemos chamar a «classificação onomástica» das pessoas. Mas não é nisto que consiste a sua originalidade. A agrupação e arranjo das fichas de nomes e apelidos seria apenas uma curiosidade sem qualquer projecção ou utilidade real. Não interessa grandemente, saber quantos Franciscos ou quantos Silvas existem no país. A originalidade da ideia não está, pois, na reunião das fichas, nos ficheiros; está sim, na reunião directa dos homens em sociedades, na agrupação das pessoas. Vejo, com prazer, que vai haver a «sociedade dos José» como já havia a «sociedade dos Carlos».

E', evidentemente, uma ideia que marcha. Não tardará que, em virtude daquela lei que me ensinaram na ponderosa cadeira de Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito, no primeiro estabelecimento científico do país que tive a felicidade de frequentar—a lei da imitação de Tarde—não tardará que surja a sociedade dos Franciscos, dos Albertos, dos Alfredos e dos Joões. Poderia alongar a lista com todos os nomes do agiologio e da história porque assim, a primeira inspecção, não vejo nome que devesse fugir à regra associativa. E o meu interesse, direi mesmo entusiasmo, por esta ideia e pelos seus previsíveis desenvolvimentos não conhece limites. Efectivamente, quem sabe se não estaremos em face duma coisa de que, à primeira vista, não se vislumbra as consequências, mas que, com o tempo, pode vir a transformar a face das sociedades, a organica dos povos, a fisionomia da História? Todo o fundo tragico da mesma História está cheio do conflito de duas tendências—a individualista e a gregária. Por várias razões que chegaria a ser pretensioso enumerar, o sentido gregário tem prevalecido. Os homens agrupam-se na família, no clan, no burgo, na cidade, na Nação. Há quem sonhe com os Estados Unidos do mundo. E' de notar, porém, que todos estes agrupamentos têm uma genese interessada, material, de defesa comum, de economia comum, a que só, lamentavelmente, em pequena proporção, se misturam as perfumadas flôres do sentimento, da simpatia humana, da noção categórica dum dever que supera o Homem e o manda proceder imperativamente duma certa maneira. Isso só se encontra, como excepção, nas puras sociedades místicas e religiosas. Ora o agrupamento dos homens pelos nomes e apelidos participaria da pureza destes ultimos grupos. E' desinteressada, e, como dizer?—meramente conceptual, por consequência duma absoluta espiritualidade. Um nome é um flatus-vocis—isento de toda a macula material. O sindicato dos Franciscos não se proporia defender outros direitos senão este—o de se ser Francisco e de estar muito satisfeito com isso. E isto é uma coisa que não ofende ninguém. O mesmo sindicato, não seria uma coisa fechada, com numerus clausus. De modo algum. Todos os Franciscos do futuro, todos os futuros «Chicos», ingressavam nele, automaticamente, por efeito do registo ou do baptismo. Era muito mais simples, muito mais automático, do que ser do Benfita, por exemplo. E repare-se nisto: todos os grupos contemporâneos são anti-qualquer coisa. Os nacionais, os ideológicos, os desportivos, os racistas vão buscar o seu fundamento à ideia de oposição, de contrariedade, de luta. O ariano é contra o semita, como o Belenenses é contra o Sporting. Nos nomes e apelidos não haveria nada disto. Ser João não obriga a ser contra os Antónios, nem ser Silva obriga a ser contra os Costas.

Uma sociedade organizada sobre os nomes afasta, automaticamente, toda a ideia de conflito e de luta. Vê-se já daqui o que este aspecto tem de vantajoso para a coexistência social. Eu

(Continua na 9.ª página)

O monumento a Florbela Espanca

A questão do monumento a Florbela Espanca ainda não está resolvida. Os intelectuais de Évora reclamam-no para aquela cidade, onde ela viveu o sofreu, e procuram, ansiosamente, vencer as dificuldades que essa consagração tem suscitado. Parece estar provado que a grande poetisa não se suicidou. Seja como for, veja-se, além da mulher, de alma torturada, uma das mais emotivas e dolorosas expressões do lirismo português. O sr. Joaquim Augusto Camara Manuel, num dos ultimos numeros do «Noticias de Évora», levanta a questão do monumento, em termos nobilissimos, a que inteiramente nos associamos, recordando estes lindos versos de Florbela:

Deu agora meio dia; o sol é quente
Beijando a urze triste dos outeiros.
Nas ravinas dos montes andam ceifeiros
Na faina, alegres, desde o sol nascente.

LUZ

A graça é luz de aurora, a alegria é fulgor,
o ciúme, braza oculta; e é incendio o desejo;
o génio é nebulosa e a bondade, um lampejo;
a inspiração, faísca; a vitória, esplendor.

O amor puro é um sol, a amizade é um luar,
é labareda o odio e a raiva é tojo ardente;
ha-de ser a verdade um foco aurifulgente;
vive a honra a fulgir e a glória a radiar!

A revolta é um facho, a guerra, uma fogueira;
a liberdade é flama, a crepitar, cimeira
e, se é justo, se é digno o seu culto, eu acato-o.

Deflagra toda, em movimento, a Criação,
que a Vida plena é luz, calor e vibração
e, até, na Morte ha luz—a luz do fogo-fátuo...

SANZ VIEIRA

O BELO ADORMECIDO



O pai Natal em Hollywood

PÁGINAS DESCONHECIDAS

Eça de Queiroz

A historia das suas obras

por Lopes de Oliveira



Este belo livro vem provar que ainda havia muita coisa inédita sobre Eça de Queiroz. Nas suas páginas bate, em cheio, um clarão fulgurante de revelação. Dir-se-ia que só agora o grande romancista é, literariamente, fotografado com toda a exactidão, a madeixa sobre a testa, o monoculo, a palidez de marfim, tudo isto fisicamente muito estrito, seco e despicente, a embulhar o génio nas casacas do Amieiro, ou a perorar, nos agapes dos «Vencidos da Vida»—a-final, uns senhores, como diria o Fialho, que jantavam menos mal.

Lopes de Oliveira tocou a alma da figura. Deu-no-la em densidade, numa biografia larga e animada, em que não há espirito de fantasia a ajustar o pormenor, mas vivo, saboroso, por dentro e por fora, o homem e o escritor, o diplomata e o conversador, com tudo o que ficaria na sombra, a-pesar de tantos estudos, e que, como num fundo de expressão, caracteriza, a-final, a autentica personalidade queirosiana. Desde já dizemos que a obra de Lopes de Oliveira, nervosa de interesse, intensa de pormenor, é do melhor que tem aparecido como fixação psíquica do discutido escritor. Eça como que fala connosco, ou por outra, não morreu, porque Lopes de Oliveira, mestre de historia, interpreta-o tão bem através das suas páginas desconhecidas, como através das incidencias da correspondencia intima, bocados esparsos pelos jornais e revistas, etc. E' um trabalho probo e primoroso de reconstrução, em que surgem elementos inéditos, assás curiosos, que de certa maneira nos assombra, tanto Lopes de Oliveira se mensurou e aprofundou do grande romancista.

Este «Eça de Queiroz, historia das suas obras contada por ele proprio, com Páginas desconhecidas», é o natural comentário, a bibliografia do mestre. Como que um ultimo volume, assinado por um escritor, tão brilhante, como Lopes de Oliveira, que sabe tocar, literariamente, de emoção e sinceridade, tudo quanto escreve, porque muito o sente. «Vida Mundial Editora».

Obras primas

da Literatura Universal

Oscar Wilde é um caso eterno de beleza. A sua obra prova-nos que a ideia só quando cingida pela forma mais pura sobrevive ao tempo. E' o caso desse génio que não morre.

«Salomé» maravilha lirica e dramática, foi agora editada, com esmerado cuidado, pela Livraria Portugal. Traduziu-a o sr. Armindo Rodrigues, num português admirável, fino e ductil como o ouro. Numerosos desenhos acompanham, sugestivamente, o texto.

A Portugal publicou também na sua brilhante colecção «Romances Universais», o «Retrato duma senhora», do notável escritor inglês Henry James, que foi um renovador nesse género literário. Observador, realista, palpitante de vida, com profundos accordes de sensibilidade, Henry James tem neste «roman-fleuve»—640 páginas—a sua melhor obra. Pertence de facto ao património comum da literatura dos povos, não só pela extensão admirável do conflito, como pelos refuls dos caracteres e o idealismo romantico que a anima.

Ainda da mesma livraria, na série «Antologias Universais», o I volume dos «Melhores contos franceses», catorze novelas que são outras tantas obras primas, apresentado por Pierre Hourcade. Dir-se-ia um concilio dos deuses, Musset, Balzac, Anatole, Flaubert, Loti, Bouget, Jules Renard e outros, falam-nos de «au-delà».

E, por ultimo, numa tradução do dr.ª Branca Rumina, a famosa obra de Maria Montessori «A Criança», verdadeiro evangelho da alma infantil, que abriu uma claridade deslumbrante na vida e na educação dos pequeninos.

IDEIAS DOS OUTROS

Para ter esperanças é preciso ter recordações.—UNAMUNO.

Não se deve tomar pela guerra senão aquilo que se pode conservar pela paz.—TURENNE.

Os homens de génio são como os meteoros: refulgem e rebentam.—NAPOLEÃO

CRÍTICA LITERÁRIA

I—A actualidade de Taine

Alguns coisa fica das construções teóricas que os críticos vão edificando através dos tempos. Não é fácil chegar-se, é certo, a encontrar um esquema teórico capaz de servir na avaliação de todas as obras literárias. A isso se opõe a natureza do objecto em causa na apreciação crítica. Ao homem, á vida social e á criação humana não pode a ciência aprisionar em leis fixas. Tudo se nega em literatura ao domínio de uma causalidade imutável. Seja como for, em cada crítico há um homem de ciência escondido. O propósito da mais alta especulação crítica, confessada ou inconfessadamente, é encontrar o princípio racional capaz de servir de chave ao génio literário. Estudando um escritor ou uma literatura, o crítico não pretende, afinal, senão descobrir o segredo genésico de um ou de outra. Se é um escritor que éle estuda, lá orienta as suas investigações no sentido de encontrar a filiação do génio que tem diante dos olhos. A ascendência, a raça, o meio, as influências familiares, a educação, os amigos, tudo comparecerá na obra do crítico para explicar o aparente milagre do escritor. Que encerra uma tal investigação de incompatível com os estudos levados a cabo por um naturalista no propósito de identificar tal ou tal espécie? E' o desejo de tornar racional ou de integrar em preceitos acessíveis á razão humana o aparente mistério daquela natureza excepcional que conduz á actividade do crítico.

Não é de admirar, portanto, que o nome de Taine venha tantas vezes á pena de quem se ocupa de crítica, não obstante a falibilidade da sua doutrina tomada em bloco. O certo é que dessa rígida e inflexível teoria do meio, raça e momento alguma coisa ficou. O meio e a raça, pelo menos, continuam factores de alta importância não só no estudo das obras literárias individuais, mas também, sobretudo, na compreensão das vastas literaturas nacionais.

II—A tradição académica

João Neves da Fontoura corrobora este ponto de vista quando, no seu *Elogio de Coelho Neto*, discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, onde foi ocupar a cadeira daquele grande escritor de além-atlântico, referindo-se á raça, ao meio físico e ao momento histórico que assistiram á génese desse poderoso talento, evoca o nome de Taine e cautelosamente aproveita das suas vastas construções teóricas, conquanto «navegando ao largo de tais dogmas», aquilo que continua a ser lei de toda a crítica: «a orónica progressiva», «as coordenadas do berço», o «habitat», as épocas, os autores e as massas» que presidem á eclosão do génio individual.

Bem certo é não ser a nação que produz o génio, como se pode depender das teorias do grande mestre da crítica francesa, mas que a nação, aquêle conjunto de factores racionais, geográficos e históricos absolutamente peculiares, pesa sobre o génio individual de todo grande escritor não merece contestação. O Brasil tem hoje já uma fisionomia histórica inconfundível: as suas tradições, as suas aspirações, o seu meio físico, as raças que se fundiram e germinaram no seu solo constituem um todo homogêneo capaz de produzir génios. Conquanto a nossa língua seja comum, o certo é que na expressão literária dos poetas, dos romancistas, dos críticos e dos oradores do Brasil, se encorporem já traços de uma consanguinidade perfeitamente genuína e castiça.

A' medida que vamos caminhando do Norte para o Sul, vemos acentuar-se, em literatura, as características que apartam a expressão literária de uma espontânea comunhão com a natureza. Nas literaturas nórdicas quasi se desconhece esse culto pela forma perfeita timbre das mais refinadas organizações literárias nos países meridionais. Hosen ou Dostoevski, Sigrid Undset ou Shakespeare são bárbaros ao pé de Goethe e Racine, de Dante e Camões, de Machado de Assis e Eça de Queiroz. Que significa isto? Não era Taine quem tinha razão quando atribuía ao meio físico uma tamanha importância na formação do génio literário? E a raça não tem a raça uma capital importância nessa formação? Evidentemente, que sim.

Não vem para aqui discorrer acerca das razões históricas, racionais e geográficas que determinaram a diferença dos génios literários nórdicos e meridionais. O facto é que em Inglaterra não há academias com as características das nossas. A academia é um produto da cultura latina, e o latino é o habitante do meio da Europa. Eis uma instituição que consagra a literatura na sua peculiaridade formal. Preservar a cultura de todos os sobressaltos danosos á pureza e integridade daquelas fórmulas em que a tradição ensinou o homem a manter a expressão dos seus anseios, das suas emoções e da sua visão do mundo—nisto consiste, primordialmente, a missão das academias literárias. Tal missão não conta nos países do Norte. Quando, porventura, nas literaturas in-

glesas, escandinavas, eslavas e até germanicas aparece o culto das formas imutáveis e dos princípios belos em si mesmos é por influência greco-latina. Tais países não veneram a forma independentemente do espírito. A expressão literária, para eles, é ainda unicamente aquilo que de facto ela deve ter sido na sua origem: um meio de comunicação, o mais poderoso elo da cadeia que liga o homem a si mesmo através da expressão daquilo que nele constitui e espanto e o maravilhamento de se encontrar vivo num mundo de enigmas e mistérios.

Até certo ponto, somos nós, latinos, que representamos uma mentalidade longamente evoluída e portanto capaz de fazer dos instrumentos práticos da cultura objectos sem finalidade prática. Há, de facto, em nós uma superioridade mental evidente, desde que por superioridade mental se entenda, o afastamento gradual do homem das suas funções de instrumento ou de animalidade.

Se, por um lado, portanto, o Brasil, filho de um povo latino projectado no hemisfério sul, traz no sangue os germes de uma cultura gratuita, germes que a latitude fortaleceu, por outro, a sua condição de povo jovem recém-saído das faixas em que o envolvia a maternidade portuguesa, coloca-o em condições excepcionais para principiar essa mesma cultura, ou seja, para repetir o gesto inicial de todo o homem que se exprime pela primeira vez como ser pensante e sensível. E' esta antitética solicitação que termina no Brasil duas correntes literárias e culturais de sinal oposto. De um lado, a tradição académica das formas perfeitas e belas, do estilo oratório e retórico; do outro, o tumulto de uma juventude barbara, procurando entre vagidos de expressão e caóticas visões, o caminho que a pode levar a uma cultura nova, a uma nova tradição. Pode notar-se, todavia, que entre estas duas tendências opostas na origem subsistem traços comuns. O meio, a raça, esses mágicos elementos tainianos de formação mental. Lá continuam a obrar seus efeitos. Bárbara embora a expressão dos novos escritores pende já para a oratória, para a visualidade, para a forma, outras tantas manifestações desse sangue latino que ao desabrochar num meio físico em que o sol é rei e os sentidos senhores pôde dar largas á sensualidade, eterna lei do seu pulsar.

III—Elogio e critica

A' tradição oratória e académica pertence,

Elogio de Coelho Neto, Orações dispersas,

por João Neves da Fontoura

A nova descoberta do Brasil,

por António Ramos de Almeida

por exemplo, João Neves da Fontoura. O seu *Elogio de Coelho Neto*, agora editado em Portugal pelas Edições Ultramar, seguido de uma antologia de contos do autor de *Serão*, é obra prima do generoso. Só por si, a condição de *elogio* atribuída ao discurso com que cada novo candidato entra numa academia explica toda a índole mental desses organismos. João Neves da Fontoura houve-se, no entanto, com tanta prudência, que o seu *Elogio de Coelho Neto* transpira de reservas á obra do fecundo escritor. Elogiar, de facto, por atitude a determinação, tem de conduzir, evidentemente, á oratória pura. Não há obra humana tão perfeita que apenas mereça adjectivos. A adjectivação pressupõe um corpo substantivo imutável e passivo. A obra de um escritor é um corpo vivo. Para não comprometer a tradição, o sucessor de Coelho Neto iludiu, divagando, o *elogio* da obra desse escritor que «compunha contos e romances diante do publico, com os temas sugeridos pelo auditorio». Daqui vem o caracter fulgurante deste belo discurso, em que a frase é fluente, a palavra sóbria e a ideia discreta. Os temas, tratados em pequeninos capítulos, não se ordenam com lógica crítica rigorosa; são caprichosos, cada um deles, porém, é modelo de expressão oratória. E' ao tratar de ideias gerais que Neves da Fontoura exprime mais alguma coisa que o que manda a tradição académica. As suas considerações sobre a Academia Brasileira, apresentando-a como um organismo unificador do federalismo regional da nação, ou aquelas que consagra á *Arte e a democracia*, denunciam o jurista e o político que João Neves da Fontoura é por excelência. «Decerto a sociedade actual padece os males da desordem», disse o eminente académico, «e por vezes beira os abismos da anarquia. Mas não há-de ser ao preço da servidão que se não-de curar os desvarios. A medicina do espirito ainda está no espirito, restaurando-se as noções do verdadeiro humanismo, porque em verdade os preceitos anti-democráticos, tão encarecidos hoje, valem mais pelo que negam do que pelo que afirmam».

Esta formosa maneira de dizer, aliada a um pensamento político de verdadeiro intelectual, transparece com mais forte eloquência no volume *Orações Dispersas*, que as Edições dois Mundos (Lisboa e Rio de Janeiro) lançaram também no mercado. Trata-se de uma série de discursos proferidos em circunstâncias várias da sua vida de homem público brasileiro.

leiro. Nêles se afirma a mesma forma impecável, o mesmo dizer sóbrio, a mesma ideia brilhante que em *Elogio de Coelho Neto*. Mais á vontade quanto aos temas aqui e portanto mais eloquente que crítico, mais orador que pensador, mais político que intelectual, *Orações dispersas* são um admirável documento dessa tradição oratoria de prosa brasileira, herança nossa refinada ao contacto com as excepcionais condições do meio físico em que a grande nação brasileira se desenvolve. A par do fecundo tumulto da prosa-poética dos seus novos escritores, fica bem esta prosa-oratória, no melhor sentido, de um dos mais puros representantes das velhas tradições de uma raça que, se, por um lado, está renascendo com uma nova fisionomia em terras de além-mar, por outro, conserva os melhores traços de uma cultura eterna: a cultura latina.

IV—Actualidade brasileira

A' medida que o Brasil vai surgindo das névoas do Atlantico, aos olhos dos portugueses, como nação poderosa e individualizada, começam a aparecer entre nós sinais de que esse grande vulto nacional impressiona os nossos intelectuais. Isso explica o aparecimento de tantas obras portuguesas sobre a literatura, a cultura e a civilização brasileiras. António Ramos de Almeida, proferiu, no Porto, no simpático Clube Fenianos, uma conferência, *A nova descoberta do Brasil*, que aquela agremiação acaba de publicar. Vivo e inteligente, Ramos de Almeida, que viveu no Brasil, traça em poucas páginas, e seguindo de perto os novos escritores, o panorama do Brasil que os olhos portugueses podem descobrir nas condições actuais do seu desenvolvimento cultural. Mais poeta que crítico, mais impressionista que analista, Ramos de Almeida dá-nos do Brasil uma visão célebre em que o entusiasmo supre as deficiências da documentação. Pelo contrario, Edmundo Correia Lopes, no seu volume substancioso, *Brasil, terra e gente* (Editora Educação Nacional, Porto), reúne em duzentas e tal páginas, tudo quanto estatísticas, tratados, compendios e o conhecimento minucioso do meio brasileiro lhe facultaram. E' uma obra séria, pesada, rigorosa, a que falta a interpretação pessoal e a leveza criadora que hoje se exige a trabalhos desta ordem. Todo aquele, porém, que queira ter ao seu alcance uma obra de consulta séria encontrará em *Brasil*, de Correia Lopes, quanto lhe basta. E' esta, aliás, a opinião do dr. Nuno Simões, que para esta obra escreveu um ponderado prefácio.

JOÃO GASPAR SIMÕES

«A. B. C. Ortográfico»

de Roberto Torresão



ROBERTO TORRESÃO

Roberto Torresão publicou agora um precioso livro, que é um seguro e lúcido guia na arte de bem escrever. A nossa ortografia, com as suas variações e modificações, e até o pessoalismo dos autores, é um pouco como aquela selva escura de que nos fala Dante. As dificuldades, as hesitações surgem a cada instante. Roberto Torresão reuniu uma série de exemplos e de fórmulas, alfabetadas, que são duma imprescindível utilidade. O seu *A B C ortográfico*, além de regras de grafia, inclui notulas gramaticais, fórmulas de redacção, vocabulário, etc. Foi editado pelo *Jornal do Comércio*.

«Dicionário Técnico» em seis linguas

Este dicionário vem preencher uma grave lacuna. Não se trata dum vocabulário geral em seis linguas, o que daria uma obra monumental e incomensurável, mas dum «Dicionário Técnico» em português, espanhol, francês, italiano, inglês e alemão, no qual se reúnem milhares de termos de ontem, cu de hoje—e, diariamente surgem novos tipos de palavras—que dão ao cientista, ao engenheiro, ao homem de leis, ao diplomata, ao medico, ao militar, ao industrial e ao comerciante, dessa mancha de linguas universais, os conhecimentos necessários, que as suas profissões exigem. E' seu autor o sr. M. F. da Silva Medeiros, que reuniu a terminologia de assuntos referentes, entre outros, a matematica, astronomia, quimica, farmacia, construção mecanica, electrotecnica, arquitectura, industrias de madeira, de transportes, textil, artes graficas, seguros, direito comercial, engenharia hydraulica, etc.

O «Dicionário Técnico» publica-se mensalmente, e atingirá 1280 paginas. Editora Gomes e Rodrigues. Publicou-se agora o primeiro fascículo.

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUICA

Chegaram à Grécia

mais reforços ingleses
mas a ELAS resiste

com grande vigor

(Continuação da 1.ª pag.)

fogo de artilharia na área central da cidade. As forças rebeldes penetraram nos quartéis ingleses, onde a luta continua agora.—(Reuter).

Mais reforços para os ingleses

ATENAS, 13.—Durante a noite passada, desembarcaram mais reforços de tropas britânicas nesta capital, com a ajuda dos quais os ingleses conseguiram obter mais alguns ganhos em vários sectores. Estão, porém, a deparar com uma forte e bem organizada resistência por parte das forças da «ELAS», que impedem por todos os meios o avanço das tropas inglesas. Por toda a parte os ingleses encontram «ninhos» de metralhadoras e elevado numero de minas colocadas ao longo das estradas e caminhos principais.—(United Press).

Um comunicado de Scobie

ATENAS, 13.—O general Scobie forneceu esta manhã um comunicado em que declara que a resistência das forças rebeldes é cada vez maior e mais energética e que apesar das forças regulares greco-britânicas terem feito progressos no Piréu e em alguns sectores da capital grega, a situação geral melhorou muito pouco.—(U. P.).

Eden afirmou que há alemães

e bulgaros nas fileiras da «ELAS»

LONDRES, 13.—Em resposta a um deputado, Eden declarou hoje na Câmara dos Comuns ter recebido a informação de que alemães e bulgaros combatem nas fileiras da «ELAS» na Grécia, mas que não desejava fazer qualquer declaração a esse respeito neste momento. Eden respondia ao deputado conservador capitão Bullock. O deputado trabalhista capitão Dugdale perguntou se Eden ampliaria as suas investigações acerca dos homens que servem nas forças da «ELAS». Eden respondeu que o assunto tem de ser tratado com toda a reserva, pois não desejava tornar a situação ainda mais difícil do que é.—(R.).

A reunião da lavoura da Estremadura

(Continuação da 1.ª pag.)

esclarecendo as sugestões, propostas e medidas apresentadas.

O sr. engenheiro Albano Homem de Melo, que manteve com os lavradores da Estremadura, e em toda a reunião, o mais agradável dos convívios, trocando impressões de alto interesse, agradeceu a colaboração de toda a Lavoura do Continente, afirmando-se plenamente satisfeito com a forma como decorreram os trabalhos não só desta reunião mas ainda da série que, sob as mesmas ideias e pensamentos, teve seu começo em outubro.

O «SOCORRO DE INVERNO» na Europa

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica as capas do seu ultimo numero ao «Socorro de Inverno». Na da frente vê-se uma fotografia da reabertura do Ginásio, cuja receita reverteu a favor da Obra Nacional da iniciativa do Governo. E a outra dá-nos um aspecto da colheita de donativos para o «Socorro de Inverno» na Alemanha.

PÓRTO BRANDY
BARROS
Agentes depositários:
Aragão & Simões, L.ª
Rua do Almada, 47-49
LISBOA Telef. 25611

Automóveis de aluguer
ALUGAM-SE A 3\$00 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 1 e 2

Os trabalhistas

lamentam
a situação na Grécia
e pedem que se reatem

negociações com a «ELAS»

LONDRES, 13.—O Congresso do Partido Trabalhista discutiu hoje, numa atmosfera de grande tensão, o problema da Grécia. As interrupções principiaram quando a Comissão Executiva anunciou a forma pela qual seriam discutidos os assuntos. Finalmente, a Comissão Executiva decidiu modificar as primitivas resoluções e o presidente, Harold Laski, declarou que ia ser discutida a moção relativa à Grécia, não sendo admitida qualquer outra sobre o mesmo assunto. Acrescentou que aqueles que tinham objecções a apresentar poderiam votar contra. Deram-se novas interrupções e protestos, mas prevaleceu a decisão do presidente. A atitude da Comissão Executiva foi expressa por Arthur Greenwood, que declarou: «Os congressistas podem transformar este debate no castigo de Churchill. Eu, prefiro que ele se mantenha num certo nível, procurando defender a causa do povo da Grécia e o seu futuro».

O primeiro secretário da União Nacional dos Ferroviários—uma das Uniões cujos representantes não concordaram com o texto da moção—declarou: «Desejariamos exprimir-nos mais definitivamente sobre este e outros assuntos».

O texto da moção apresentado ao Congresso diz: «Este Congresso lamenta profundamente a trágica situação que surgiu na Grécia e apela para o governo britânico para tomar com urgência todas as medidas necessárias para facilitar um armistício imediato e assegurar que sejam reatadas as negociações entre os representantes de todos os sectores do país que resistiram aos invasores fascistas e nazis, a fim de se poder estabelecer um Governo Nacional Provisório que proceda a eleições gerais livres de forma a que todo o povo da Grécia possa exprimir a vontade própria. Este Congresso espera o estabelecimento de uma forte democracia, que venha a trazer paz, felicidade e reconciliação aos nossos generosos e heroicos aliados gregos».

Arthur Greenwood descreveu a actual situação da Grécia como «horível, comovedora e perigosa» e continuou: «Não são medidas militares que vão resolver o problema. Este pertence aos estadistas e a sua responsabilidade deve agora pesar sobre o Governo britânico. Sinto-me satisfeito por pensar que o embaixador Leeper está, de certa maneira, subordinado ao ministro residente MacMillan e que o general Scobie recebe agora as suas ordens directamente do comandante-chefe dessa zona, marechal Alexander».

Fred Marshall, apoiando a moção, declarou considerar o discurso de Churchill no Parlamento como sendo «de uma desnecessária truculência» e não tendo exposto o caso inteiramente. Quando o orador declarou considerar o discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros como razoável e apropriado às circunstâncias do momento, houve gritos e protestos. Fred Marshall prosseguiu: «Uma esmagadora maioria do povo da Grécia não quer esta luta. O povo da Grécia não está interessado nela e tudo quanto

(Continua na 11.ª pag.)

O governo italiano

prestou juramento
perante o príncipe Humberto

ROMA, 13.—A rádio desta cidade disse ontem à noite que o novo ministério italiano, presidido por Bonomi, prestou juramento ontem à tarde, perante o príncipe Humberto, realizando depois a sua primeira reunião. Bonomi lembrou aos novos ministros que fizera duas promessas aos Aliados: «Garantia que as formalidades constitucionais serão respeitadas por todos. Todos os ministros estão obrigados a não prejudicar a solução constitucional que será decidida livremente pela nação, em data futura. Em segundo lugar, todos os ministros tomam conhecimento das cláusulas de armistício assinado em setembro de 1943. Essas cláusulas são bastante duras, mas desde o momento em que a Itália pôde restabelecer as relações diplomáticas com as Nações Unidas, receberam já uma interpretação mais benévola. Isso deve-se também ao facto e compreensão do chefe da Comissão Aliada, almirante Ellery Stone, que encara as relações com a Itália democrática num espírito de amizade sincera e de colaboração que nunca será esquecido».—(R.).

Um novo caça

de velocidade superior
A MIL QUILOMETROS Á HORA

WASHINGTON, 13.—O chefe do Departamento de Aeronautica Naval, contra-almirante Dewitt Ramsey, declarou que a armada americana contará em breve com um caça cuja velocidade máxima será de 1.120 quilômetros por hora.

—Num futuro muito próximo—disse Ramsay—as velocidades dos aparelhos de caça aproximar-se-ão muito da velocidade do som e serão acompanhadas de grandes progressos, especialmente no que respeita a rapidez na subida e altitude máxima conseguida.—(United Press).

O GOVERNO BELGA

e a sua tarefa reconstrutiva

BRUXELAS, 13.—O senador liberal Kronacker, antigo adido militar em Londres, recentemente nomeado ministro sem pasta para o Governo de Pierlot, deverá especialmente ocupar-se da coordenação das negociações respeitantes às importações de viveres e matérias primas, assim como da tonelagem mercante necessária para o seu transporte. Kronacker terá todos os poderes necessários para agir como entender, em Bruxelas, Londres e Washington.

O socialista Van Acker, ministro do Trabalho e Previdência Social, ficará encarregado também da pasta da Saúde Pública.

O antigo ministro, Arthur Wauters, socialista, foi encarregado da direcção da secção de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a categoria de ministro plenipotenciário.—(United Press).

A luta na Birmania

prossegue com vantagem
para os Aliados

KANDY, 13.—Comunicado do Q. G. do Sueste da Asia:

«Sector do Chindwin:—Patrulhas do Exército da Africa Oriental entraram em Shwegyin, sob o fogo de posições do inimigo a leste dessa aldeia. Os japoneses também ocupam fortes posições estrategicas numa colina aproximadamente a um quilómetro ao norte e dali bombardeiam as proximidades de Shwegyin.

Sector do Arakan:—As nossas tropas ocuparam uma aldeia a 20 quilómetros ao sul de Maungdaw.

Sector do norte:—Tropas chinesas da 3.ª Divisão continuam a avançar».—(Reuter).

Comunicado



A frente de batalha aproximada no setor de Sarrelouis, onde romperam as

G. Q. G. DO FUEHRER, 13.—Comunicado do Supremo Comando: «A 4.ª batalha de Aquigrano prossegue com a mesma violência. Ontem, o 1.º Exército americano continuou as suas tentativas de perfuração, com o empenhamento de importantes unidades de infantaria e de elementos blindados, sobretudo no sector do Roer e a sueste de Julich. Em resultado da intrépida resistência das unidades alemãs as investidas do adversário foram contidas. As tropas adversas sofreram perdas enormes. No sector de Sarrelouis, continuou a lutar-se, de parte a parte, com asperza. Entre Sarreguemines e a floresta de Hagenau, o adversário concentrou, no sector de Rohrbach, assim como entre Reichshofen e Ngerth, as suas unidades principais, com as quais formou poderosas pontas de ataque. Na Alta Alsácia, as nossas tropas passaram ao contra-ataque, em muitos pontos, repelindo as forças inimigas das suas posições.

Prosseguiu o fogo das armas de longo alcance contra a região de Londres.

Na Itália Central, os ingleses não conseguiram alargar a sua testa de ponte, no Lomonte, não obstante os seus ataques. A sudoeste de Faenza, malograram-se investidas reiteradas do inimigo. A sul de Bolonha, o grande numero de patrulhas de reconhecimento adversárias indica o próximo começo de novos ataques de envergadura.

No norte da Croácia, a margem sul do baixo Drava foi limpa de elementos inimigos. A sueste de Vokovar, continuam os vivos combates locais de artilharia. Esta visa os bandos, que se juntaram às forças soviéticas.

Na Hungria, o inimigo limitou-se a ataques locais ao sul e a sueste do lago Balaton. Todos os esforços soviéticos se malograram. Foram suprimidas algumas curvas ligeiras. O centro de gravidade dos grandes ataques do inimigo continua a ser a região ao norte de Budapeste e no sector de Miskolc. As divisões soviéticas, que atacam em muitas vagas, foram repelidas ou contidas, depois de momentâneo avanço, de sorte que a tentativa de perfuração se frustrou.

Na parte meridional da Eslováquia oriental, malograram-se novos ataques bolchevistas, em direcção à estrada Ungar-Kaschau.

Aviões de combate alemães torpedearam no Oceano Glacial Ártico 3 grandes unidades, que

A'S SEN

O logurte «FLORINA» tomad
ridade manterá a beleza da sua

Peles aveludadas! e frescas

IOGURTE «

Indispensavel a toda a sen
saude da sua epiderme.

Distribuidor geral: Jos

Av. Duque de Avil

Vende-se nas melhores pastelarias

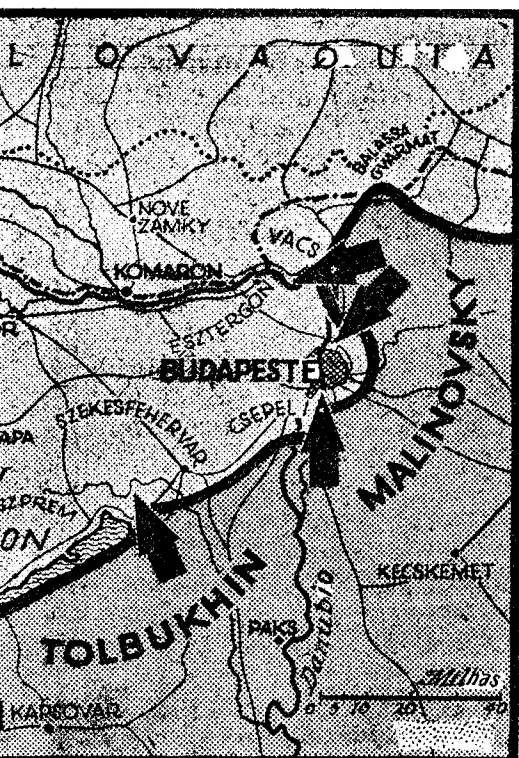
SANDEMAN

VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)

DA MADEIRA
DE XEREZ (Espanha)
WHISKY GIN da Escócia

Recebidos
engarrafados
directamente
das origens

o oficial alemão



da no sector húngaro, onde as tropas aliadas
eram as linhas alemãs

podem considerar-se afundadas e que pertenciam a um comboio inimigo.

Formações americanas bombardearam localidades da Alta Silésia, da região do Meno-Reno e da Alemanha Central. Foram causados importantes estragos, principalmente nos bairros residenciais de Darmstadt e de Hanau. Os ingleses realizaram outros ataques terroristas contra Witten e Essen.

As forças da D. C. A. derrubaram 58 aviões 39 dos quais quadrimotores.—(D. N. B.).

A POLÍTICA COMERCIAL dos Estados Unidos PARA DEPOIS DA GUERRA

WASHINGTON, 13.—Anuncia-se que o governo dos Estados Unidos está a preparar uma conferência internacional para nela ser formulada uma compreensiva política comercial depois da guerra, em que serão encorporados os princípios básicos do comércio, enunciados há muitos anos por Cordell Hull.

As bases para esse convénio são as seguintes: redução das barreiras e restrições comerciais; eliminação das discriminações comerciais; métodos de superar os problemas relacionados com as dificuldades provenientes da internacionalização dos produtos, como a borracha e o cobre; prevenção contra práticas e combinações de cartel que restrinjam o comércio.—(United Press).

BASE NAVAL DO ALFEITE

Na sede da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa, reuniu-se, hoje, a comissão encarregada de proceder à abertura e aprovação da proposta para o concurso da empreitada de construção do edifício destinado à Casa de Oficiais da Estação Naval do Alfeite, cujo projecto já foi aprovado.

Pouco depois das 16 horas começou a proceder-se à abertura das propostas.

Meio século de jornalismo na vida de um reporter

Uma entrevista com Rafael Ferreira em que se evoca o jornalismo e as suas figuras de há 50 anos. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—um numero verdadeiramente sensacional!

ENHORAS

» tomado às refeições e com regularidade sua pele.

frescas só com o

TE «FLORINA»

a a senhora que pretende cuidar da

os Carlos Janeiro

Avi 38-G—Telef. 41684

pastelarias e elegantes casas de chá

Super-Fortalezas

atacaram Nagoya

no centro do Japão

WASHINGTON, 13.—A Repartição de Informações de Guerra anunciou que a rádio de Tóquio informou que as «Super-Fortalezas Voadoras» americanas haviam atacado com grande violência o importante centro de produção de aeroplanos japoneses de Nagoya.—(U. P.).

Os arredores de Tóquio também foram bombardeados

LONDRES, 13.—O comunicado do comando imperial japonês informa que uma força de cerca de 80 bombardeiros pesados e 29 fortalezas voadoras, com base no grupo das Marianas, atacou esta tarde os arredores de Tóquio e o distrito de Shikoku, enquanto a força principal atacou Aichi e a prefeitura de Shizuoka. Foram causados prejuízos materiais nas prefeituras de Aichi e Shizuoka, acrescenta o mesmo comunicado, não havendo prejuízos em nenhuma outra parte.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

O Ministério da Guerra autorizou que o campo de aviação de Beja seja aberto aos aviadores civis.

///

Abriu hoje a tradicional feira de gado de Vila Verde, uma das mais animadas do Minho, e que chegou a ser anunciada como proibida este ano.

///

O Grupo Pró-Evora oficiou ao director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a reprovar a intenção de se construir na praça do Gerardo, entre as ruas da Moeda e dos Mercadores, uma filial da Caixa Geral de Depósitos.

///

O manuscrito inédito do botânico e astrólogo alemão Leonardo Thurse, sobre Portugal e Lisboa—que se guarda na Biblioteca do Estado em Berlim—foi escrito em Lisboa em 1555-56 em casa de Damião de Góis, segundo se vê no n.º 1 da «Revista de Cultura Alemã».

///

No patio do Museu do Palacio da Mitra, presentemente beneficiando de arranjos, encontram-se as duas pirâmides ou agulhas armoriais dos Lavradios que ladeavam o cais fronteiriço do tempo do 1.º patriarca D. Tomás de Almeida, e que se vêem em estampas antigas.

///

Vão ser nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os desembargadores srs. drs. Mário Duque e José Cupertino de Oliveira Pires, da Relação de Lisboa, e Baptista da Silva, da Relação do Porto.

///

Foi aberto à exploração para serviço publico de passageiros o apeadeiro de Azurva, situado entre as estações de Eixo e Aveiro.

///

A Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» requereu licença para explorar uma carreira de passageiros entre Sintra-Estação, Ribeira, Galamares, Colares e Almoçageme.

40 casas da Covilhã contribuíram com 300 contos para o Socorro de Inverno

COVILHÃ, 13.—Foram nomeadas e entraram em funções as comissões do Socorro de Inverno. Receberam-se já, de quarenta firmas industriais, trezentos contos, faltando a contribuição de mais noventa. As direcções dos grêmios do Comércio e da Lavoura e industriais trabalham entusiasticamente na campanha.

O 8.º Exército

estabeleceu posições

no rio Lemone

e o 5.º repeliu

um contra-ataque

LONDRES, 13.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo:

«Exércitos da Itália:—A sudoeste de Ravenna, tropas canadianas do 8.º Exército estabeleceram duas testas de ponte na margem do rio Lemone, dominando a viva oposição do inimigo. Depois de um dia de violentos combates e depois de terem sido repellidos numerosos contra-ataques do inimigo, essas duas testas de ponte foram ligadas. Forças britânicas do 5.º Exército repelleram um violento contra-ataque às suas posições no Monte Carere. Depois de uma penetração temporária nas nossas linhas avançadas, o inimigo retirou, tendo sofrido pesadas perdas. Nos outros sectores houve apenas actividade de patrulhas.

Marinha:—Anunciam da zona de operações do Mar Egeu que na noite de 11 de dezembro, o contratorpedeiro britânico «Liddesdale» atacou um comboio inimigo constituído por 3 barcas de desembarque que se dirigia á ilha de Symi, ao norte de Rhodes. Uma das barcas foi afundada e outra ficou em chamas. Durante esta acção, o contratorpedeiro «Liddesdale» esteve ao alcance do fogo das baterias inimigas da ilha de Rhodes, mas não foi atingido nem houve baixas a bordo. No dia seguinte procedeu-se a cuidadosas investigações em Symi, verificando-se que não haviam desembarcado forças inimigas.

Aviação:—Uma pequena formação de bombardeiros pesados atacou ontem objectivos da Alemanha. Aparelhos da Aviação dos Balcãs bombardearam e metralharam uma grande concentração de veículos na Jugoslávia. A única outra operação aérea do dia foi realizada por caças que atacaram estradas e outros objectivos do noroeste da Itália. Não regressaram á base dois dos nossos aviões. As Forças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram cerca de 360 surtidas.—(R.).

«Os alemães estão a planejar

terceira guerra mundial»

—afirmou Patterson

WASHINGTON, 13.—O subsecretario de Guerra, Patterson, dirigindo-se aos alunos da Escola Militar desta cidade, declarou que o desmembramento da máquina de guerra alemã não é suficiente para uma paz duradoura e que para garantir essa paz os Aliados terão de realizar uma organização eficiente no após-guerra apoiada numa poderosa força militar.

Patterson disse: «Sabemos que os alemães estão a planejar a terceira guerra mundial. Nada melhor do que uma completa derrota viverá na memória do povo alemão durante centenas de anos e detê-lo-á na ideia de obrigar o Mundo aos horrores de uma nova guerra».—(U. P.).

QUERE RECEBER O MÁXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades etc.

Em seu próprio interesse, procure fazer favor a Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Uma tempestade de neve

causou 30 mortos

e grandes prejuizos

na América do Norte

NOVA YORK, 13.—Uma violenta tempestade de chuva e neve não permitiu que os aviões levantassem vôo e causou extensos prejuizos em propriedades e a morte de mais de 30 pessoas na América.

A neve cobre completamente a zona oriental e central dos Estados Unidos e o Canadá. A tempestade estendeu-se até á Georgia, mas não atingiu a parte central do Michigan e a região a oeste de Nova York.

Na zona atingida não há energia eléctrica e está suspenso todo o tráfego por terra e pelo ar.—(R.).

O ministro da Guerra

visitou no Pôrto

algumas unidades militares

PORTO, 13.—(Pelo telefone)—Desde ontem que se encontra nesta cidade o sr. tenente-coronel Santos Costa, titular da pasta da Guerra, acompanhado pelos srs. general Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exército; tenente-coronel Zilhão, comandante da Escola de Engenharia de Tanques; e major Mário Pessoa. Esta manhã, o sr. tenente-coronel Santos Costa, acompanhado pelos srs. generais Tasso de Miranda e Gaudêncio de Trindade, tenente-coronel Bernardo Cardoso Junior, comandante do Grupo Contra Aeronaves n.º 3; major Mário Pessoa e capitães Pereira Coutinho, Vilalobos e António Miranda, visitou a sede do Grupo Contra Aeronaves, instalado na antiga fabrica de tabacos «Lealdade», á rua de Costa Cabral e todas as posições daquele grupo, que circundam a cidade, há tempos instalada, para a defesa antiaerea.

Visitou, também, o Grupo de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar, onde foi recebido pelo comandante e toda a officialidade.

A tarde, continuaram as visitas a outras unidades militares.

UM ACÓRDO BELGO-SUIÇO

para a troca de produtos

BRUXELAS, 13.—Foi concluído um acordo entre os governos belga e suíço para a troca de produtos de alimentação suíços por certos produtos industriais belgas.

A Suíça enviará para a Bélgica leite condensado, queijo e produtos farmacêuticos, num total de 16 milhões de francos. Estes produtos serão transportados para a Bélgica sob a protecção da Cruz Vermelha e a sua distribuição ficará ao cuidado do ministro dos Abastecimentos.

Em troca, a Bélgica enviará linho, fio de linho, tecidos, ácido cítrico e outros produtos num montante equivalente.

Por outro lado, foi organizado na Suíça um fundo destinado a oferecer á Bélgica leite condensado e queijo, num total de 5 milhões de francos.—(U. P.).

LOTARIA NACIONAL

NATAL

6.000 contos

VARETA

Rua do Carmo, 89—Lisboa

Pedidos pelo correio mais Esc. 1500



LES PLUS BEAUX CADEAUX ARTISTIQUES

DECORAÇÕES NACIONAIS, LDA.—RUA GARRETT, 74, 2.º TEL. 2 6155-LISBOA

CONFERÊNCIAS

A Obra de Providência e Formação de Crianças promoveu uma série de conferências, a primeira das quais será proferida hoje, às 21 e 30, pelo sr. dr. Fernando da Silva Correia, sobre «Um grave problema sanitário: as crianças portadoras da saúde e da doença». As outras conferências serão proferidas pelos srs. drs. Manuel Murias e Plínio Salgado, realizando-se todas no Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho.

—Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. eng.º Martins Galvão realiza, na Casa do Alentejo, a sua anunciada conferência de temas técnico-industriais, intitulada, «Novos Caminhos post-guerra».

Espectáculos de beneficência

No sábado, pelas 21 horas, no Jardim Cinema, efectuou-se um espectáculo de beneficência promovido pelos funcionários superiores do Instituto Geográfico e Cadastral. Haverá um programa cinematográfico e um programa de variedades, com artistas dos elencos da Emissão Nacional.

No Instituto de Odontologia efectua-se, no próximo dia 17, pelas 15 horas, a festa do Natal em honra das crianças pobres de Odontologia. Será representado o «Auto de Monja Mendes», exibir-se-á um filme e serão distribuídas roupas e uma merenda.

ANTÓNIO MONTEZ

O prestigioso desportista sr. António Montez, pessoa muito estimada em todas as camadas sociais, é amanhã à noite homenageado com uma festa íntima promovida pelo Grupo dos C. B., do qual é um dos sócios primitivos. Assistem em plenário todos os sócios, com suas famílias, e alguns dos amigos mais dedicados de António Montez, apresentados por sócios. A inscrição pode fazer-se pelo telefone 23919.

Bons livros

De Buffon, oeuvres completes, 6 vol. b. enc. 27 grav. col. 950\$00; idem, Femine Cooper, o americano, 3 vol. illust. 300\$00; idem, Stefan Zweig, 12 vol. lux. enc. ed. Koogan 900\$00. Cunha Martins, Rua do Arsenal, 92.

Alvissaras ao chauffeur

Dão-se para fazer favor entregar na rua Fialho de Almeida, n.º 1, 1.º Esq., uma sombrinha castanha deixada no «taxi» que duas senhoras tomaram em 11 do corrente, pelas 19 horas de junto Fábrica Cerveja Portuguesa, para avenida da Liberdade, pelo Campo de Santana, ou às 20 horas da avenida da Liberdade para a travessa de Santo António (à Graça).



É uma marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO

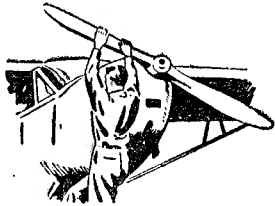
Peçam em todos os estabelecimentos
Agente no Sul do país:

C. CALDERON DINIZ

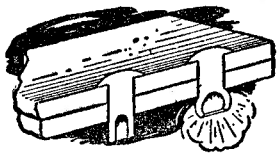
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
LISBOA Telefone 4 9574



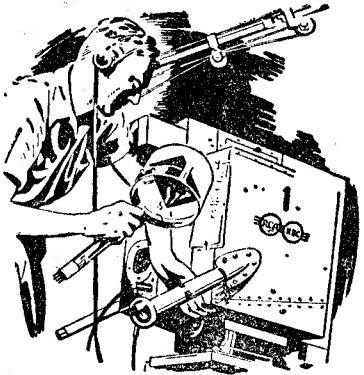
O que há de novo?
RCA APRESENTA:



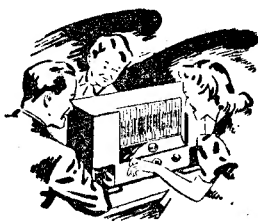
COM A ENERGIA TÉRMICA DESENVOLVIDA PELAS CORRENTES DE RÁDIOFREQUÊNCIA CONSTRUEM-SE HÉLICES PARA AVIÕES — Os antigos e vagarosos processos de secagem e junção de madeira laminada para a construção das hélices de aviões, cedem o lugar ao método instantâneo RCA, utilizando a energia térmica das ondas de radiofrequência.



CRAVAÇÃO DE REBITES POR EXPLOSAO — A cravação de rebites faz-se actualmente com cargas explosivas aplicadas nas suas extremidades que rebentam pela acção da energia térmica produzida pelas correntes de radiofrequência.



O «OLHO MÁGICO» DA TELEVISÃO — O «Iconoscópio» é uma invenção RCA que torna possível a Televisão Electrónica. Como centenas de milhares de células foto-elétricas, este instrumento capta as imagens e transmite-as através do espaço em ondas de radiofrequência. Enquanto que agora toda a produção da RCA se destina às Nações Unidas, esta experiência durante a guerra, garante-vos a produção de melhores artigos quando vier a paz.



AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS — São ouvidas todas as noites por milhões de rádio-ouvintes com receptores RCA. A mesma experiência técnica que está sendo aplicada pela RCA na televisão e nas radiocomunicações para aviação, aperfeiçoou também a válvula RCA para o seu receptor.



RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.

Sempre a primeira... em Rádio... Televisão... Válvulas... Fonógrafos... Electrónica

AO CAPITAL

Empresa conceituada fundada há muitos anos, de grande prosperidade, como se demonstrará, por motivo de falta de saúde da gerência proprietária, vende as suas cotas.

Preço 3.600 contos, rendendo 10 % ao capital. Só se trata com o próprio que na resposta provar achar-se habilitado. Carta a P. 1785 Havas, R. Ouro, 242—LISBOA.

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

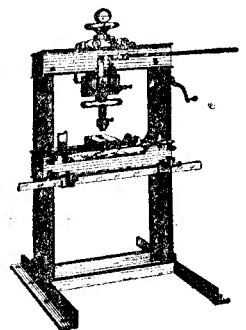
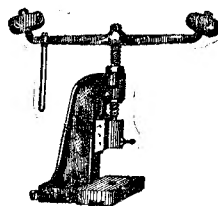
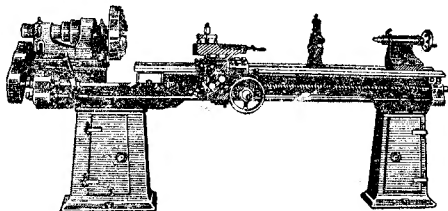
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS

LANÇO! SALDOS que não são SALDOS... mercadorias de Lei aos preços de SALDOS!! Ferragens e ferramentas — Material eléctrico — Equipamentos para Garagens e Estações de Serviço — Balancés mecânicos e manuais — Balanças — Engenheiros de furar — Forjas e ventofornas — Limadores — Pressas — Tornos — Serrotes mecânicos, etc.; etc.



P. G. L. — AVENIDA DA LIBERDADE, 28

Telef. 2 0669

VIDA DESPORTIVA

GOLF

Um torneio no Estoril

Disputou-se no campo de golf, no Estoril, a taça «Sploding», singulares, senhoras e homens) com H'cap máximo, 24 e 18, recebendo 3/4 do H'cap e tendo saído vencedor o sr. Luiz Gil Beltrão, com o total de 78,14 de H'cap, do que resultou ficar com 64 pontos.

Tomaram, também, parte nesta prova as srs.ªs D. Vera Espírito Santo Silva, D. Larroude, Bajan, D. Helena Correia de Barros, G. Dixon, A. Valat, C. Janlet e Vaultier; e os srs.: dr. Luiz de Sousa Lara, Ian S. Leslie, dr. Elmer Ujpotery, Nuno de Castro Pereira, Francisco Cabral, dr. José de Sousa e Melo, R. B. Borland, dr. Azevedo Rua, L. Janlet, Manuel de Brito e Cunha, R. B. Paten, António Posser de Andrade, Duarte Belo, Eduardo Rodrigues, dr. Henrique de Verda, dr. José Espírito Santo Silva, António Casanova, dr. Carlos Larroude, Luiz Filipe de Sousa Lara, António José de Brito e Cunha, Victor da Silva Domingues, Marques de Ajeta, Manuel Burnay e eng. E. Lundqvist.

ATRAÍDO A UMA ESCADA para ficar sem 16 contos

O sr. João Garcia Presumido, residente na rua do Grilo, 91, queixou-se na P. I. C. contra um indivíduo, cujo nome e morada indicou, a quem acusa de, no dia 7 do corrente, o ter atraído a uma escada do prédio n.º 38 da rua dos Bacalhoeiros e, por meios violentos, lhe ter furtado a quantia de 16.000\$00. O que o queixoso não explica é como foi atraído a uma escada e a razão por que não gritou nem foi em perseguição do autor da proeza.

Bem fazer

O «Diário de Lisboa» apelou para os seus leitores, a fim de que o ajudassem a comprar um «pilão» (perna de pau) para Beatriz de Almeida, uma pobre viúva, desamparada e sem família. Uma generosa senhora (I. M. F.), a quem agradecemos, ofereceu-nos o referido objecto, que já foi entregue a quem dele necessitava.

—Para o infeliz «Varino da Trindade», a favor de quem fizemos um apelo, recebemos e agradecemos mais 20\$00, de M. E. P.

—Para Beatriz de Almeida, pobre, abandonada e doente, recebemos 15\$00 de A. J. C. A., que muito agradecemos.

Sociedade de Aparelhagem Técnica e Industrial, Limitada — (Satil)

Para os devidos efeitos se declara que por escrituras de 9 de novembro do corrente ano, nas notas da notária da comarca de Lisboa com sede em Oeiras, licenciada Tomásia Maria Ferreira Faustino, o socio Raul Noronha e Penaguião cedeu a sua quota na Sociedade de Aparelhagem Técnica e Industrial, Limitada—(Satil) a João Moreira Prazeres, e o socio Francisco de Noronha e Penaguião da Silva Carvalho cedeu a sua quota na mesma sociedade a Artur da Silveira Baptista;

Que os mencionados João Moreira Prazeres e Artur da Silveira Baptista são os actuais e únicos socios da referida Sociedade de Aparelhagem Técnica e Industrial, Limitada—(Satil) de Paço de Arcos—Oeiras, 12 de Dezembro de 1944. A notária:—Tomásia Maria Ferreira Faustino.

VASOS OLARIA ADÃO R. Soares dos Reis, 5 - Campolide - Tel. 53461

COBRANÇA DE RENDAS

e administração de propriedades por comissão módica. Secção especial.

JOSÉ SANTOS, LD.ª

R. DOS CORREIROS, 101, 1.º

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

sustento mesmo que uma representação nacional—num futuro distante—que tivesse esta base, seria idílica.

Numa futura assembleia, pedia a palavra o representante dos Albertos e o seu primeiro cuidado seria saudar, com simpatia, os Alfredos.

E nada impediria de, nestes grandes agrupamentos proceder a sub-divisões. Os Silvas, os Sousas, os Costas, pres-tam-se a muitas. A sensação de bem-estar, de euforia que não teriam, por exemplo, os Joaquims, que fossem ao mesmo tempo, de Sousa?

Eu saliento, em rápida visão, os traços gerais do problema. Mas nada me impede de ir mais longe. A adopção da nova nomenclatura e da nova organica social daria origem, sem duvida, a um rejuvenescimento da especulação filosófica.

Voltar-se-ia ao problema dos Universais. Realizar-se-iam congressos para saber se existe o José ou o João arquetipo, ideia ou se existem apenas os Joões e os Josés. Haveria realistas que sustentariam a realidade da ideia de ser Alberto e nominalistas que, negando-o, afirmariam que só existiam Albertos. E na defesa que me proponho fazer da divisão dos homens por nomes e apelidos eu não sou de modo algum egoísta. Pelo nome, a minha classe é pequena. Houve um Amílcar celebre—mas foi há muito tempo, em Cartago, mas no Cartago, que eu saiba, não houve nenhum. Ainda assim tenho um grande azar aos Cipídes. Mas, em compensação, que grande corporação a dos Silvas a que me honro de pertencer! Se, como nome, nem agrupando-me com os Anibais, eu chegaria a ter o direito dum representante em Cortes, como Silva, não me contentaria com menos de dez! Ser Silva é como ser do Benfica, por exemplo. Mais do que uma designação é um estado de alma. Não é Silva quem quer. É preciso nascer-se. Bastará para reconhecer que isto é assim ler a lista dos telefones. Haveria associações pouco numerosas como a dos Adolfos, a dos Arnaldos—mas lá teriam a compensação, o ser ou Dias ou Antunes. Destas combinações resultaria um maravilhoso equilíbrio e eis porque eu sigo com interesse e simpatia a formação do novo clube dos Josés, onde, para mais, tenho amigos muito queridos e tenciono propor para sócio o meu outro amigo literário—o José Maria.

RAMADA CURTO



Agente distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Reposições e Homenagens

Reposições

«João Ninguém», no Maria Vitória

Continua, por todos os teatros, a era das reposições. O cartaz de Lisboa-1944 é a reedição dos vários cartazes de Lisboa de épocas sucessivas—tanto nos teatros de «élite» como nos populares. Dentro deste plano de trabalhos, fez-se ontem mais uma reposição, a da comédia espanhola de Arniches, que Alberto Barbosa e José Galhardo adaptaram sob o nome de «João Ninguém» para Mirita Casimiro, que nela teve o seu primeiro grande trabalho de responsabilidade. Foi a sua prova de exame—que Mirita prestou, então, com o maior brilho. Depois disso, Mirita trilhou já o caminho da experiência, pelo que a noite de ontem foi, por assim dizer, de recordação para ela e para quantos a viram e têm acompanhado a sua carreira.

O publico, desta vez, como há anos, não lhe regateou aplausos, em muitos lances clamorosamente entusiásticos. A peça, em boa verdade, é Mirita, mas Vasco Santana, Sacramento e os demais elementos da companhia foram também muito festejados.—J.

A última homenagem...

Um antigo boémio de Lisboa, hoje retirado à tranquilidade do lar, e muito das caixas de teatro, andou de amores com certa actriz, com a qual rompeu por motivo fútil. Fez a dama a sua festa artística dias depois, no Apolo. Aquele nosso amigo fez fardar um «galego», que bem conhecia a senhora, e o emissário apresentou-se, no intervalo, em pleno palco, com uma coroa de flores artificiais:

—Isto manda o patrãozinho, que ficou em casa a chorar.

Era uma coroa funerária.

EFEMERIDES

Nasceram a 13 de dezembro: os escritores João Francisco da Silva Utra e Henrique Guilherme de Sousa, a actriz Rosina Rego (Rosina Olimpia da Conceição R. Rego).

1913: Primeira representação, no Carlos Alberto, do Porto, da revista «Hoje há tripas», original de Campos Monteiro, Artur Araújo, José Gonçalves e Abreu e Sousa, musica de Alberto Brochado e Abel Pacheco.

Continua a carreira triunfal

de «O Leque de Lady Windermere»
Caminhando triunfalmente para as 60 representações, continua a atrair enorme afluência ao D. Maria II a obra prima de Oscar Wilde, «O Leque de Lady Windermere».

Apenas as «matinées» de domingo serão suspensas a partir do próximo domingo, 17, em virtude de, na véspera do Natal, a empresa, conforme nos anos anteriores tem feito, retomar a tradição do teatro infantil, estreando nesse dia o original português de Ilda Correia Leite, «O Anão Gigante», e o formoso mistério do Natal «Auto da Pastora Perdida e da Velha Gaiteira», original do dr. Santiago Prezado.

Atrás do reposteiro

É provável que ainda esta época num dos nossos teatros de género musicado, antes de subir a cena uma nova revista, se faça a reposição da opereta «A Mouraria», com a protagonista desempenhada por uma das nossas actrizes mais populares.

—Por não ter sido possível chegarem a tempo os artistas da nova companhia de circo, só amanhã faz a estreia no Coliseu, com um programa em que figuram grandes atracções.



O REGRESSO

em technicolor

com Roddy McDowall, Donald Crisp e o famoso cão «Lassie»



A caminho de Santa Fé

última

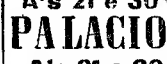
direcção de Michael Curtiz

com Errol Flynn e Olivia de Havilland



Olhos na escuridão

com Edward Arnold, Ann Harding e Donna Reed



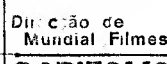
A mulher dos meus sonhos

2.ª semana



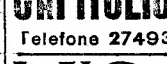
Seda, sangue e sol

com Marika Rökk



O amor não morre

com Tyrone Power



Submarino Heroico

com Tyrone Power

—A actriz-bailarina Black Daisy tem já organizado o seu novo grupo de variedades, estreando brevemente numa das nossas casas de diversões.

—Ingressou na companhia Maria Matos o actor Rafael Alves.

—O maestro Carlos Dias passou a fazer parte do teatro Maria Vitória e o maestro Fernando de Carvalho, do Sá da Bandeira, do Porto.

—Estreou-se há dias uma nova artista cantora chamada Maria Emilia de Araújo, que dizem ser uma revelação, com uma alegria e um pitoresco especial, no género duma das nossas mais populares actrizes que também começou a cantar o fado.

—A companhia do Avenida em «tournée» trabalha amanhã e depois em Chaves.

Primeiras exhibições

«O Regresso», no S. Luiz

É duma grande beleza este filme em cores, de que é protagonista um cão, fiel amigo da família dum trabalhador de Yorkshire e especialmente do garoto que todos os dias vai esperar á saída da escola. Mas, o chefe da família, desempregado, tem de vender o cão a um rico proprietário, que o leva para o seu canil, com grande desgosto do garoto e do cão que duas vezes foge para, á hora da saída da escola, voltar a aparecer ao seu amiguinho. O comprador leva o cão para as suas longínquas propriedades da Escócia, donde o cão inicia a terceira fuga, através de perigos tremendos e de paragens forçadas com pessoas que se lhe afeiçoam e que dolorosamente abandonam pelo império da nostalgia á hora da tal saída da escola.

«O Regresso», ferido e estropeado, torna-se definitivo porque o comprador, iluminado pela compreensão da sua netinha, restitue o cão aos seus antigos donos e ao seu amiguinho. Eis o argumento que contamos para que todos saibam que têm, nesta quadra do Natal, um filme próprio para mostrar aos meninos em férias.

Fred Wilcox realizou maravilhosamente e soube aproveitar bem o prodigioso cão e também aquele já nosso conhecido pequeno grande actor que é Roddy Mac Dowal. Os complementos deste belo espectáculo são constituídos exclusivamente por motivos de guerra que nas «matinées» deviam ser substituídos em atenção ás crianças.—Visor 54.

Estreia-se amanhã no Coliseu a última Companhia de Circo da temporada deste ano

Acontecimento de geral interesse é a estreia sensacional, amanhã, no Coliseu, da terceira e última companhia de circo da temporada de 1944. Um conjunto de novidades com o poder de atrair, de entusiasmar e de encher Lisboa inteira de alegria e de novas emoções. Não há, por isso, ninguém que não esteja ansioso de ir ver os novos palhaços e rir a bandeiras despregadas e admirar as novas maravilhas de circo. Pela primeira vez se apresenta um formidável numero ginástico de conjunto: duas artistas com dois trapézios simples e quatro artistas com dois duplos trapézios, trabalhando todos ao mesmo tempo e a grande altura. Mas a companhia tem grandes atracções internacionais que inteiramente a recomendam: leões feroces que uma senhora domina; cães sábios que são o encanto da petizada e dos adultos; perchistas estupendos; um grande numero de imitação fonética; saltadores acrobáticos de raro valor; um ilusionista português que vai assombrar todo o publico; equilíbrios de Rola-Rola; excêntricos acrobatas; dois grupos de hilariantes palhaços parodistas musicais e seis faz-tudos. Adivinha-se, por isto, a grandiosidade e a maravilha do programa. E deve ser este o motivo da enorme concorrência de publico ás bilheteiras do Coliseu.

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enfeitada».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A velha rabugenta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

GINEMAS

S. LUIZ—«O regresso».
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».
EDEN—«O bom pastor».
POLITEAMA—«A caminho da santa fé».
GINÁSIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Olhos na escuridão».
PALACIO—«Olhos na escuridão».
CAPITOLIO—«Uma aventura na China».
OLIMPIA—«Meu filho não se vende».
LYS—«O amor não morre».
CENTRAL—«Barbas triunfantes».
REX—«Seda, sangue e sol».
TERRASSE—«O amor não morre».
PROMOTORA—«A mestiça».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«E siga a festa».
COLISEU DO PORTO—«Um tiro de pistola».
S. JOÃO—«Nós nunca fomos vencidos».
RIVOLI—«A casa ensombrada».
TRINDADE—«Bucha e Estica, mestres de Dança».
OLIMPIA—«Bucha e Estica, mestres de Dança».
AGUIA DE OURO—«Pior que uma fera».
CARLOS ALBERTO—«Politica feminina».

DR MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica d Nercer—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sífilis

C. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 2626

Teatro Nacional D. Maria II

Tódas as noites ás 21 e 45

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JULIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gombor, Samuel Diniz, nos principais papéis.

No próximo sábado e a pedido ás 16 e 30, FARDE CLASSICA — TEATRO DE GIL VICENTE.

Domingo, ás 16 e 30. Última, «matinée» com «O leque de lady Windermere»

AVENIDA

Emp. José Loureiro

telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões ás 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

A FESTA RIJA!

com LAURA ALV. S. Teresa Gomes,

Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

TRINDADE

Telef. 20000

Hoje ás 21,45

O grande exito dos Comediantes de Lisboa

A ROSA ENJEITADA

com LALANDE, Antonio Silva, Hortense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, ás 20,30 e ás 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

A Canção Nacional

com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCIJA AUBERT, RICARDO SÁNIOS

CARVALHO, MARIA SÍDONIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRAIA e outros artistas

VARIEDADES

2 sessões

A's 20 e 45

e 22 e 45

A Companhia MARIA MATOS apresenta a comédia em 3 actos

A VELHA RABUGENTA

uma criação inédita da grande e distinta actriz MARIA MATOS

MARIA VITORIA

2 sessões

ás 20 e 45

e 22 e 45

A admirável e enternecedora comédia popular de Carlos Arniches

O João Ninguém

Colossal criação da querida vedeta Mirita Casimiro com Vasco Santana no «Sargento Ismael»



ESCOLHA RELOGIOS
UNIVERSAL
PARA PRESENTES DE
ALTA CATEGORIA

"CERA LIMPOL"

A melhor cera para soalhos
"LIM-PÓ"

Um produto ideal para as cozinheiras, tintureiros, «chauffeurs» oficinas, restaurantes e hotéis
LAVA — DESINFECTA — PULE
Substitue o sabão com vantagem
PEDIDOS:

Distribuidores gerais para o Sul
MANUEL LACASTA & C.ª, L.D.ª
Rua do Ouro, 127, 1.ª, esquerdo
Telefone 2 7044—Lisboa

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Linha de S. Comba a Viseu

Concurso para fornecimento de lenhas

Esta Companhia aceita propostas para o fornecimento de lenhas de pinho e eucalipto rachadas, carregadas sobre vagão em qualquer ponto desta linha, para entrega no 1.º trimestre do próximo ano, nas quantidades mensais de 250 toneladas de lenha de pinho e 100 da de eucalipto ou, em alternativa, 400 de pinho ou ainda 300 se for só de eucalipto.

As propostas, que podem ser para a quantidade total ou parcial a entregar em cada mês, deverão ser enviadas à Administração da Companhia, em Lisboa, Av. da Liberdade, 18, 3.º, até ao dia 20 do corrente, devendo indicar, além dos preços por tonelada, as quantidades que o proponente se obriga a entregar mensalmente, discriminadas por lenha de pinho e de eucalipto.

As condições deste fornecimento estão patentes na sede da Companhia, em Lisboa, na Secretaria da Exploração na estação de Viseu e em todas as estações da linha a que se refere este anúncio.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1944.

O Administrador Delegado

Basilio Freire Caeiro da Matta

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

**EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

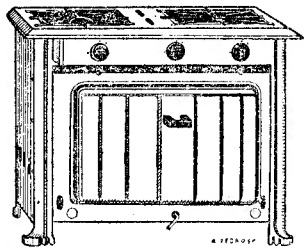
EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

53, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 53 da Rua da Assunção

FOGÕES e FOGAREIROS, a gás, nacionais e estrangeiros



**FOGÕES, a lenha ou carvão
BANHEIRAS, ESQUENTADORES,
ROUPEIROS e todos os artigos
de casa de banho
CANDEIROS, em bonitos modelos
TELEFONIAS, etc.**

A pronto ou com facilidade de pagamento
J. COSTA & SILVA, L.ª

R. ARCO BANDEIRA, 79, 1.º — LISBOA

TELEF. 26713

**Maria Virginia Saraiva
Travassos Valdez**

Missa de 30.º dia

A sua Família manda rezar missa, amanhã, quinta-feira, 14, na igreja de Benfica, às 10 e 30, sufragando a sua Alma.

A CANADÁ

Peles e confecções. Malas, pastas e outros artigos. Não comprem sem visitar esta casa

RUA DA PALMA, N.º 30



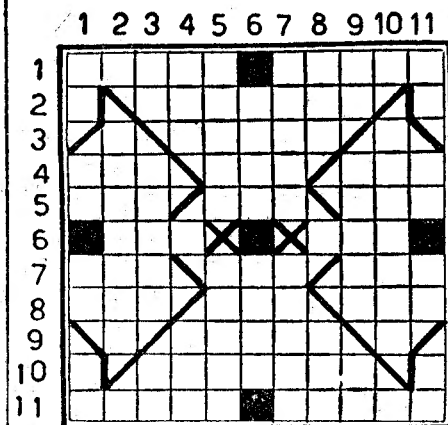
BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 273-4. — Tel. 29607

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 764



HORIZONTAIS: 1—Deusa da beleza. Sate-lite de Saturno. 2—Prendes com amarra. 3—Cantigas. 4—Satélite de Saturno. Unidade de trabalho. Forma apocopada e proclítica de vale. 5—Pronome pessoal. Sem defeito. Capa de irmão de confraria. 6—Peixe de agua doce. Título da fidalga portuguesa que manteve relações amorosas com Junot. 7—Ala. Allar. Lavro. 8—O primeiro a jogar. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. Estou. 9—Guardar segredo. 10—Antiga família de Florença, que teve papel preponderante na história da Toscana desde o XIV ao XVIII séculos. 11—Metal de cor acinzentada. Perfume.

VERTICAIS: 1—Falsa. Nota musical. Prefixo de negação só usado antes de b ou p. Antes de Cristo. 2—Peles de cabrito, carneiro, etc., depois de curtidas de modo a ficarem muito brancas e macias. 3—Em a. Nome de homem. Pedra de amolar. 4—Certo. Cento. 5—Cures. Utensílio de lavoura. 6—Troçara. Tornei a lér. 7—Dragão. Aguardente extraída do arroz fermentado. 8—Dirigias-te. Brincar. 9—Artigo definido. Navegas. Isolado. 10—Os machos da lebre até três anos. 11—Preposição. Nota musical. Alternativa. Existe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 763

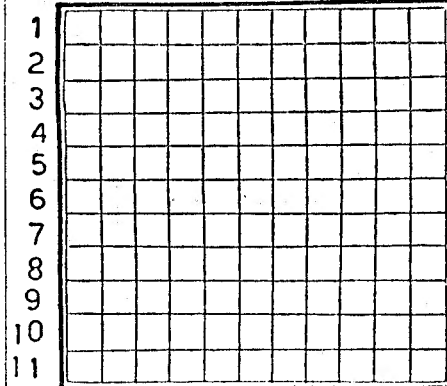
HORIZONTAIS: 1—Parco. Piauí. 2—Ereó. Brim. 3—Lucrécio. Vá. 4—Amarrar. Tom. 5—Tear. Er. 6—Mais. Crês. 7—Ro. Caim. 8—Opa. Moitões. 9—Cá. Lucrecia. 10—Huri. Movi. 11—Essas. Casas.

VERTICAIS: 1—Pêlas. Coche. 2—Arum. Paus. 3—Recatara. Rs. 4—Correio. Lia. 5—Eras. Mu. 6—Içar. Coça. 7—Ir. Cair. 8—Ibo. Eritema. 9—Ar. Tremoços. 10—Uivo. Eiva. 11—Imame. Usáis.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 26

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Aguaceiro forte com grandes ventos e trovoadas. 2—Averiguar. Freguesia rural da ilha da Madeira. 3—Entre nós. Queimas. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—Porco. Pequena bigorna de aço. Símbolo químico do escândio. 5—Transportará consigo. Mentira. 6—Aqui está. Patria. 7—Surge. Cidade e porto francês. 8—Reis. Fila. Nesse lugar. 9—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Que tem sabor azedo. Semelhança. 10—Sã e de perfeita saúde. Fio de latão. 11—Ocasão. Santo.

VERTICAIS: 1—Antes de Cristo. Possuir. Artigo definido. 2—Prelado superior ao arcebispo. 3—Pronome pessoal. Areal coberto de vegetação no meio do deserto. Oferece. 4—Reza. Suspiros. 5—Recuperação da independência. 6—Apelido. Vi. 7—Abrigadas. 8—Preposição e artigo (pl.). Altar. 9—Alternativa. Espécie de prato ou bandeja em que se serve um copo, uma taça, etc. Preposição e artigo. 10—Ganhariam. 11—O mais. Medida agrária. Pôpa.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

VITÓRIA JUSTA

(Continuação da 1.ª pag)

que aconteceu ao aprendiz de feiteiro... A terra produz, quando nós a sabemos cultivar, obedecendo ao ritmo da sua fecundidade.

A ciência consagra-se a um magisterio que visa também a fundação dum senhorio universal. A medida que rompe as barreiras e as limitações, lança as bases dum império.

Quem habita, dentro das suas fronteiras?

Naturalmente os povos que, por cada século que passa, aumentam a facilidade e o conforto na arte difícil de vencer a natureza ajuntando-lhe a supra-natureza. A miséria, a doença, o perigo, a ignorância, o temor e a fraqueza são tenebrosos agentes que tentam escravizar-nos. A ciência e a prática põem-se do nosso lado, ajudando-nos e fabricando-nos armas de ataque e defesa.

No dia em que a Cidade se liberta das «peias fatais», um canto novo encherá o mundo. Virá longe essa data sonhada e apetecida, através de toda a história? As ambições que sacodem o nosso coração e que têm resistido à fome, à peste e à guerra aguardam a hora em que o homem tenha a sua disposição o pomo de ouro da vida e da felicidade, bem repartido.

Portugal onde há tanto que fazer, refundindo o que é antiquado e moldando o seu génio para outras descobertas, explorando o solo e o subsolo e levantando sobre ele o lar comum, a torre e o castelo, achará, finalmente, a sua hora de alegria e plenitude.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

O programa do concurso para continuos e porteiros da Emissora Nacional.

■ Despachos exonerando, a seu pedido, o sr. Francisco Joaquim da Mota e Costa Lobo do cargo de presidente da Camara de Vila Real; nomeando para o substituir o sr. dr. Avelino de Sousa Campos.

■ Um despacho mantendo a delegação dada ao administrador geral dos Correios, Telefones e Telegrafos, para distribuir, colocar e transferir o pessoal dos C. T. T. de harmonia com as necessidades de serviço.

■ Despachos nomeando juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os juizes desembargadores drs. João Baptista da Silva, da Relação do Porto e Mario Soares Duque e José de Oliveira Pires, da Relação de Lisboa.

O REGRESSO A LISBOA da missão portuguesa á Conferencia de Chicago

Deve chegar brevemente a Lisboa a delegação portuguesa á Conferência Internacional de Aviação Civil, chefiada pelo prof. dr. Mario de Figueiredo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

EMPREGADOS INFIEIS—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Augusto dos Santos, Antonio Ribeiro e Julio dos Santos, por terem furtado a firma Matos & Rosa, Limitada, na calçada do Tojal, onde eram empregados, 211 quilos de grude, 15 quilos de alvaide, 4 quilos de óleo, tudo no valor de 6.533\$00, que venderam por baixo preço a diversas pessoas.

APREENSÃO DE UM «PNEU»—Foram presos José Viegas Pereira e Antonio Lucas, por serem coniventes no furto duma roda de camioneta com o respectivo «pneu», na noite de 6 para 7 do corrente, num armazém da rua Washington, 54, pertencente a Bernardo Simões. O principal autor do furto foi um individuo de nome Marcelo, que anda fugido. O «pneu» foi vendido a João Rafael de Azevedo, residente no lugar de Vilas, concelho do Cadaval, por 5.000\$00.

PRISÃO DUM MOTORISTA—Ontem, o motorista Manuel da Cunha, colheu, com a camioneta que guiava, Julio Silvestre, de 42 anos, residente na avenida Afonso III, 63, 1.º, que ficou internado no hospital de S. José. Após o atropelamento, o «chauffeur» continuou a sua marcha, alegando depois que não dera pelo desastre.

REUNIÃO MÉDICA

Amanhã, pelas 22 horas, na Ordem dos Médicos, efectua-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, durante a qual serão apresentadas comunicações pelos srs. drs. Tiago Marques e Lobato Cortesão.

CHEGOU PEIXE

para abastecer Lisboa

Há dois dias que não há carne de vaca em Lisboa—e há três dias que tinha já desaparecido a de porco.

Há dois dias, também, que Lisboa estava sem peixe. Durante esta semana, porém, são esperados vários barcos, o primeiro dos quais chegou hoje, com 140 toneladas de peixe grosso, cuja distribuição começou a fazer-se imediatamente. Prevê-se abundância de peixe nos dias próximos.

DE LUTO

José Rendeiro Aguiar

No hospital militar de Belém, faleceu o sr. José Rendeiro Aguiar, de 22 anos, solteiro, natural de Lisboa, sobrinho do sr. José Rendeiro, funcionário do nosso jornal. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Conselheiro Azevedo Coutinho

Mandada dizer pela família, foi ontem rezada, na Basilica dos Mártires, missa por alma do vice-almirante honorário João Azevedo Coutinho, celebrada pelo rev. padre Tomás Borba.

Na capela-mór tomaram lugar os componentes da família do saudoso extinto e ao piedoso acto assistiram também numerosas pessoas de várias categorias sociais, destacando-se muitas senhoras. Entre a assistência, vimos os srs. condes de Zarcos, Monte Real, Vila Flôr e de Alpedrinha, Agueda, Almoester, Lichterveld e Alcaçovas; viscondes de Asseca e Santarem; general Peixoto e Cunha, dr. Ferreira Deusdado, Joaquim Ribeiro de Almeida, dr. Busquets de Aguiar, coronéis Lopes Galvão e Miguel Pereira Coutinho; dr. Pedroso Lima, engenheiros Sebastião Ramires e Rebelo da Silva, D. José Vaz de Almada, António Brandão de Melo, D. João Pereira Coutinho, Alfredo de Albuquerque, etc.

D. Alberto Bramão

Na igreja dos Mártires, rezou-se hoje, missa por alma do sr. D. Alberto Bramão, que foi presidente da Sociedade Propaganda de Portugal. Foi celebrante o rev. padre Pedro Marques e assistiram ao piedoso acto a viúva e muitas pessoas de família do extinto e individualidades de várias categorias sociais.

Dr. Sidónio Pais

Na igreja de S. Domingos, rezam-se amanhã, às 12 horas, solenes exéquias por alma do dr. Sidónio Pais, mandadas celebrar pela revista «Alma Nacional».

Foi anulado o julgamento

referente ao incidente com o deputado Albano de Magalhães

O Supremo Tribunal Militar, presidido pelo sr. general Silva Basto, reuniu-se para apreciar o recurso referente ao julgamento do 2.º sargento da Guarda Fiscal, Francisco Pereira, que, há dias, no Tribunal Militar do Porto, fôra condenado em pena correccional em virtude do incidente, ocorrido em Gaia, com o deputado sr. Albano de Magalhães. O tribunal, que tinha como juiz togado o desembargador sr. dr. Camilo Abreu Sottomayor e como vogais os srs. generais Freitas Soares e Casimiro Teles e o contra-almirante sr. Ramalho Ortigão, anulou a decisão da 1.ª instancia e mandou repetir o julgamento, com o tribunal constituído por outros elementos.

O congresso trabalhista

(Continuação da pag. central)

deseja é alimentação, abrigo e trabalho».

Benstead, da União dos Ferrovieiros, declarou que o Partido Trabalhista não se sentirá sempre satisfeito com resoluções de «água morna», embora a sua união não se oponha à moção apresentada, e concluiu: «Toda esta história é repugnante ao movimento trabalhista deste país. Quanto mais depressa estiver concluída, melhor será para o prestígio da Grã-Bretanha em todo o mundo».

O Congresso aprovou a moção apresentada pela Comissão Executiva por uma maioria esmagadora. Os delegados representando 2.455.000 votos apoiaram a moção, que foi rejeitada por delegados, representando 137.000 votos.—(R.).

FESTA DE ESCUTEIROS

O 1.º Grupo de Escuteiros festeja no próximo domingo o seu primeiro aniversário. Às 15 horas, inaugura um posto medico, uma lápide comemorativa e outros melhoramentos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Reclutado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	975\$	974\$	975\$
Consolidado 3 % T. 10	1.011\$	1.010\$	1.011\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.058\$	1.058\$	1.059\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.028\$	1.028\$	1.029\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.001\$	—
Centenários 4 %	—	2.482\$	2.485\$
Obrgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.075\$
Externas 1.ª série	—	—	1.904\$
Externas 1.ª carimbadas	1.855\$	1.850\$	1.855\$
Externas 3.ª série	—	1.911\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.902\$	1.902\$	1.905\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	287\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.730\$	2.730\$	2.750\$
Lisboa e Açores por...	1.012\$	1.010\$	1.015\$
Ultramarino ep. T. p....	414\$	413\$	414\$
Portugal port. T. p....	—	1.855\$	—
Mundial	—	1.605\$	1.625\$
Nacional	1.640\$	1.615\$	1.640\$
Sagres	2.000\$	1.955\$	2.000\$
Agua Lisboa port. ...	—	—	240\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	247\$	250\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	235\$
Cervejas Estrela ...	—	1.950\$	2.000\$
Cimentos Tejo	548\$	545\$	550\$
Crédito Predial port. ...	33\$	33\$	33\$
Gás e Electricidade cup.	354\$	353\$	354\$
Alto Alentejo cupão ...	880\$	879\$	885\$
Industrial Aliança ...	438\$	438\$	439\$
Portugal e Colónias ...	378\$	378\$	378\$
Nacional Naveg. T. p.	1.045\$	1.045\$	1.046\$
Colonial Navegação ...	1.415\$	1.410\$	1.420\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	915\$	950\$
Port.ª de Tabacos cupão	611\$	611\$	611\$
Tabacos Portugal cupão	—	830\$	—
União Eléctrica Port.ª	684\$	683\$	685\$
Cassequel	1.059\$	1.058\$	1.059\$
Agrícola das Neves ...	—	712\$	715\$
Agricultura Colonial ...	498\$	490\$	510\$
Açúcar de Angola ...	1.528\$	1.525\$	1.528\$
Buzi	207\$	205\$	215\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.068\$	1.071\$
Zambézia T. de 25 ...	90\$	90\$	90\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	547\$	—
Norte de Portugal 5%	119\$	118\$	120\$
C. P. 6 %	—	275\$	285\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	287\$	290\$
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	1.035\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48



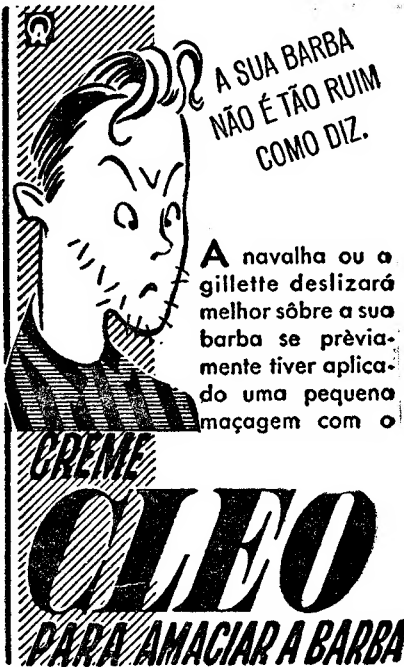
A Sociedade Industrial Editora, L.ª, «SIEL» proprietária do «Anuário Português dos Interesses Económicos» tem o prazer de comunicar a todos os seus estimados clientes e amigos que entregou a direcção técnica dos serviços de publicidade aos seus sócios gerentes, srs. José Trindade Pedro e Henrique dos Santos Gargalo.

A «SIEL» agradece o acolhimento que está sendo dispensado aos seus representantes na recolha das informações necessárias à organização do Anuário Português dos Interesses Económicos, a mais perfeita obra que no género se tem publicado em Portugal e que sairá dos prêlos, luxuosamente encadernada, em princípios do novo ano.

SOCIEDADE INDUSTRIAL EDITORA, L.ª

Telef: 2 2380 — Telegramas: Portuguanuário

Rua das Amoreiras, 165-1.º — Lisboa



Essen

e Osnabruck

foram atacadas
com violência

pela R. A. F.

LONDRES, 13.—Cerca de 1.000 bombardeiros da R. A. F. efectuaram a noite passada um concentrado bombardeamento do importante centro alemão de indústrias de guerra de Essen. Muitas fabricas de material bélico foram desmanteladas e outras sofreram grandes estragos. O fumo provocado pelos incendios atingiu uma altura superior a seis mil metros. Produziram-se cinco tremendas explosões, que se crê fossem provocadas pela explosão de enormes depósitos de munições ou de materias inflamáveis.

Os últimos aviadores ingleses que voaram sobre Essen declararam que havia ali grandes incendios.

Numerosas formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram também a noite passada o importante centro ferroviário alemão de Osnabruck. Registraram-se igualmente enormes incendios e a destruição de grande numero de vagões, locomotivas e carruagens.

Em todas estas operações perderam-se 13 bombardeiros e foram derrubados 11 caças alemães.—(United Press).

Os ataques com bombas voadoras

LONDRES, 13.—Entre a madrugada de ontem a as sete horas desta manhã, caíram bombas voadoras em várias localidades do sul da Inglaterra. Houve vítimas e estragos. Muitas das bombas voadoras foram derrubadas pela artilharia anti-aérea, durante a noite, sobre a linha da costa oriental da Inglaterra. Caças britânicos também provocaram a explosão no ar de algumas outras.—(R.).

A mãe e a irmã

de D. Pedro de Orleans
chegaram hoje a Lisboa

Chegou esta tarde ao Tejo o vapor «Cabo de Buena Esperanza», a bordo do qual viajaram, do Brasil para Lisboa, as princesas D. Maria Teresa e D. Maria Isabel, mãe e irmã de D. Pedro de Orleans-Bragança, que vêm assistir ao casamento deste com a princesa espanhola D. Esperanza Rocio de Borbon e Orleans que se realiza no próximo dia 18, em Sevilha.

O príncipe D. Pedro aguardava as princesas no cais, assim como numerosas individualidades monárquicas.

A embaixada do Brasil estava representada pelo seu secretário, vendo-se ainda, entre a assistência, as filhas do sr. embaixador do Brasil em Portugal.

Os príncipes jantam hoje, na Embaixada do Brasil, recolhendo-se depois a casa da condessa de Pernes, seguindo amanhã, de automovel, para Sevilha.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—Ceu geralmente coberto e chuva; vento SW moderado a fresco, passando, no fim da tarde, a NW fresco a muito fresco com rajada.

Sul—Ceu por vezes muito coberto e possibilidade de chuva fraca; vento SW a W geralmente moderado.

Em todas as zonas, temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, segundo o registo do Observatório Meteorológico Infante D. Luiz: máxima, 14°; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°; mínima, 6°.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou hoje, em sessão plenária, a discussão da proposta de lei de receitas e despesas para o ano de 1945.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães referiu-se á falta do sôro anti-diftérico e á urgência de o obter para evitar que morram centenas de crianças.

As operações

na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag.)

der-se. Os alemães não cedem uma só polegada de terreno do Sarre, tão precioso, a não ser á custa de muito sangue.

Quaisquer que sejam os novos obstáculos que venham a encontrar-se na travessia do Roer, tanto Patton como Hodges estão a contribuir para um eventual rompimento, ou na frente da suas forças, ou noutra parte. Desde que o general Hodges iniciou o seu ataque, em 16 de Novembro, os seus homens fizeram mais de 10.000 prisioneiros e muito milhares foram mortos no meio do inferno do bombardeamento da artilharia ou da aviação. O potencial humano, ao longo da muralha ocidental alemã, está a desgastar-se todos os dias, tornando-se cada vez menor. De facto, na frente do general Hodges, os alemães lançaram 50 por cento das tropas de serviços auxiliares para o activo, combatendo como a infantaria. Os prisioneiros dizem que houve grande dificuldade em as alinhar para a batalha e as obrigar a combater.—(R.).

As operações são apoiadas por consideráveis acções aéreas

PARIS, 13.—Centenas de bombardeiros e caças estão a apoiar o 7.º Exército, que ontem atravessou a Linha Maginot, a nordeste de Haguenau, e lançam uma verdadeira chuva de bombas sobre as fortificações e concentrações inimigas, abrindo assim o caminho ás forças de assalto.

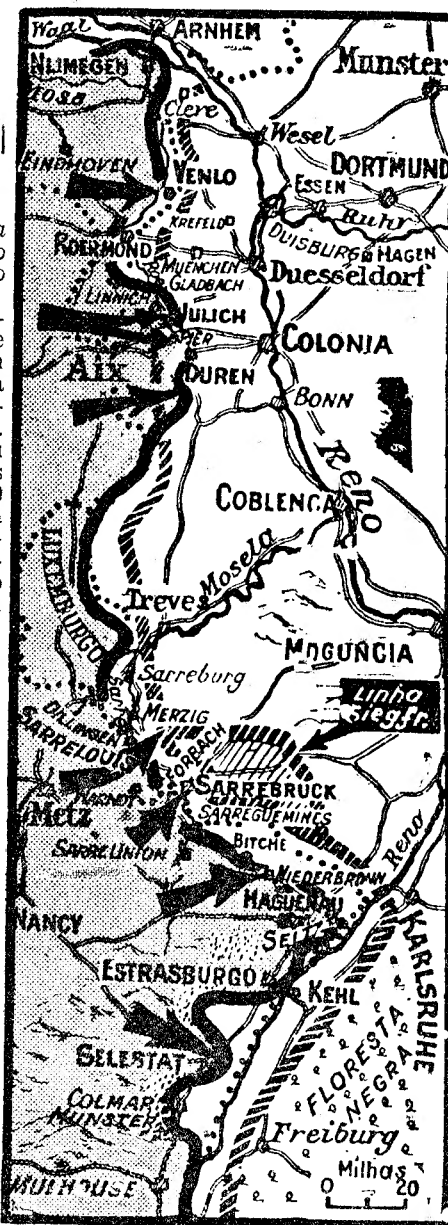
A retaguarda das linhas alemãs, os aviadores aliados atacam as caravanas inimigas de reabastecimento e as colunas militares que se dirigem para a frente, causando a destruição de muitos veículos e tanques e numerosas baixas.—(U. P.).

O avanço continua

PARIS, 13.—(Urgente).—O 7.º Exército do general Patch, prosseguindo na sua ofensiva, apoderou-se de mais 9 povoações e de numerosos pontos fortificados. Nas ultimas 24 horas, tomou 46 tanques, 92 veículos motorizados, 33 canhões de campanha motorizados e centenas de armas automáticas e grandes quantidades de munições.—(U. P.).

Foi ocupada uma fortificação da Linha Siegfried

LONDRES, 13.—Segundo as ultimas informações dos correspondentes da Reuters, uma fortificação da Linha Siegfried, a 1 quilómetro de Dillingen, foi flanqueada e posteriormente ocupada pela 9.ª Divisão do 3.º Exército americano. Essa fortaleza dispõe duma torre giratória que pode levantar-se e desaparecer ao nível da terra. Foram re-



A frente ocidental

pelidos na testa de ponte de Dillingen numerosos pequenos contra-ataques de tanques e infantaria. Três desses contra-ataques foram repellidos pela nossa artilharia. Os tanques americanos destroem fortificações e outros obstáculos.—(R.).

Os alemães constroem novos submarinos

ESTOCOLMO, 13.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim informam que os alemães estão a construir elevado numero de submarinos, dum novo tipo, completamente diferente daquele até agora usado pela Marinha de Guerra germanica.—(United Press).

Foi destruído

outro comboio

japonês
que se dirigia

para Leyte

Q. G. DE MACARTHUR, 13.—Comunicado oficial: «Em Leyte, um comboio inimigo ao largo da costa noroeste, com grande protecção de caças, foi interceptado pela nossa força aérea. Três transportes um dos quais de 10.000 toneladas, outro de 5.000 e um terceiro de 4.000, e três contratorpedeiros da escolta foram afundados. Um contratorpedeiro e dois transportes médios ficaram a arder. Além disso, as nossas patrulhas ligeiras navais afundaram um transporte de carga de 5.000 toneladas. Crê-se que morreram muitos soldados inimigos afogados. A nossa marinha teve alguns estragos e baixas, devido aos ataques do inimigo. Cinquenta aviões inimigos foram destruídos em combate. Nós perdemos 8 aviões.—(R.).

Os efectivos japoneses cercados

QUARTEL GENERAL ALIADO EM LEYTE, FILIPINAS, 13.—As tropas americanas continuam a atacar as forças japonesas cercadas nas duas bolsas de resistência. Estas unidades inimigas encontram-se absolutamente isoladas. O total dos efectivos ali cercados deve ser superior a 25.000 homens.—(U. P.).

Preces especiais do general Koiso

WASHINGTON, 13.—Rádio Tóquio anunciou hoje que o Primeiro ministro japonês, general Koiso, visitou o santuário Ise, onde fez uma oração especial pela vitória japonesa na batalha da ilha de Leyte, a qual, segundo Koiso, «decidirá do futuro da guerra».

Koiso pediu a divina ajuda para os «soldados da frente, os quais estão a combater em Leyte com sobrehumano esforço.—(U. P.).

Ataque japonês a um comboio aliado

TÓQUIO, 13.—Unidades especiais e outras unidades da aviação japonesa atacaram um comboio inimigo nas águas de Baybay, na costa ocidental de Leyte, e afundaram 1 contratorpedeiro e 2 navios de transporte.

Um contratorpedeiro assim como um navio de transporte foram danificados.—(D. N. B.).

UMA ENTREVISTA

com uma aluna do Conservatório
que interessa a todas as artistas
que têm a aspiração do teatro

O que pensa Emilia Duque, uma artista que procura o seu destino no teatro. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista como não há outra no seu genero em Portugal!

TONY DE ALGY

primeira figura de um novo filme
de Artur Duarte

Leia amanhã em «Vida Mundial Ilustrada» a sensacional página de cinema de Fernando Frago.

Sobretudos, Gabardines,
Impermeáveis
para civil ou militar

Jockey
CAMISEIROS

Rua Nova do Almada, 60 - Esquina de S. Nicolau

JOALHARIA CUNHA

197, Rua Aurea, 201 - LISBOA
Telefone 2 0780

Cumprimenta e agradece a
visita de V. Ex.ª

MEIAS 1640

Uma «Reprise» Sensacional!

— Lembra-se V. Ex.ª das célebres e consideradas meias 1640? ...

— Recorda-se que estas meias eram de grande resistência, muito finas e de invulgar elasticidade? ...

O sucesso destas meias vai repetir-se, porque elas vão reaparecer á venda, nas boas casas da especialidade, no dia 14 de Dezembro próximo, ao preço de Esc. 47\$50.

UMA CREAÇÃO